



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



PROJETO DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO CEARÁ - PROGERIRH/CE



PLANO DIRETOR PARA APROVEITAMENTO DO AÇUDE CASTANHÃO, SITUADO NA BACIA DO RIO JAGUARIBE, NO ESTADO DO CEARÁ

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

FORTALEZA
ABRIL/2005

enerconsult s.a. 



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

**PROJETO DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS
HÍDRICOS DO CEARÁ - PROGERIRH/CE**

**PLANO DIRETOR PARA APROVEITAMENTO
DO AÇUDE CASTANHÃO, SITUADO NA BACIA DO RIO
JAGUARIBE, ESTADO DO CEARÁ**

**PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA A ÁREA
DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO**

ABRIL/2005

enerconsult s.a.  **ARCADIS**


Yibi
ENGENHARIA
CONSULTIVA LTDA.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	11
1 - PARTE I – CONHECIMENTO DA REALIDADE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO	18
1.1 - CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO.....	18
2 - PARTE II - OFERTA TURÍSTICA	28
2.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS.....	28
2.1.1 - Alto Santo.....	29
2.1.2 - Jaguaretama	30
2.1.3 - Jaguaribara	30
2.1.4 - Jaguaribe.....	32
2.1.5 - Morada Nova	33
2.2 - RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS	34
2.2.1 - Recursos Minerais.....	34
2.2.2 - Províncias de Degradação.....	34
2.2.3 - Recursos Hídricos	35
2.3 - RECURSOS TURÍSTICOS CULTURAIS	38
2.3.1 - Barragem do Castanhão	39
2.3.2 - Canal da Integração	40
2.3.3 - Igrejas	41
2.3.4 - Inscrições Rupestres	42
2.3.5 - Açudes.....	42
2.3.6 - Pólo de Lazer Dr. Bezerra de Menezes/Pólo Espírita Bezerra de Menezes (Jaguaretama).....	42
2.3.7 - Instituições Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer.....	44
2.3.8 - Calendário de Eventos	45
2.3.9 - Arquitetura Civil.....	45
2.4 - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	46
2.4.1 - Meios de Hospedagem.....	46
2.4.2 - Alimentos e Bebidas	46
2.4.3 - Lazer e Entretenimento.....	47
2.5 - RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO	47
2.6 - DEMANDA TURÍSTICA.....	48
2.6.1 - Caracterização Geral.....	48
2.6.2 - Mercados Potenciais.....	48
2.7 - FORMATAÇÃO DE PRODUTOS, CRIAÇÃO DE MARCA, PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	50
2.8 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS	50
2.8.1 - DIRETRIZES GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO E DE LAZER	50

2.8.2 - Definição dos Espaços Destinados à Fruição Social.....	52
2.8.3 - Identificação das Áreas de Interesse Turístico, de Acordo com a Legislação Vigente, Estabelecendo o Zoneamento Turístico.....	53
3 - PARTE III - DIAGNÓSTICO/ PROGNÓSTICO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO.....	56
4 - PARTE IV – PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO	62
4.1 - OBJETIVOS.....	62
4.1.1 - Objetivo Geral	62
4.1.2 - Objetivos Específicos	62
4.2 - PROGRAMAS	63
4.3 - PLANO DE AÇÃO	74
4.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
4.5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica bastante representativa para a economia mundial, ficando atrás em faturamento somente das indústrias bélicas e petrolíferas.

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, em 2003 o turismo internacional gerou US\$ 514,4 bilhões de receita e um movimento de cerca de 694 milhões de chegadas. O turismo é a atividade econômica que mais tem crescido no mundo; mesmo estando relacionado inteiramente à renda e a outros fatores de natureza socioeconômica, não sofreu grandes impactos provenientes das crises econômicas e políticas registradas no mundo nos últimos anos, isto é, vem mantendo um alto índice de crescimento ao ano, em torno de 4,38%.

Em 2002, o Brasil figurava, em termos de chegada de turistas estrangeiros, no 25º posto do *ranking* mundial e em 3º lugar no Continente Americano.

Com relação ao turismo internacional, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, até 2003 o estado do Ceará não figurava entre os principais portões de entrada de turistas no país, mas Fortaleza aparecia em 4º lugar como cidade mais visitada pelos turistas internacionais.

Já com relação ao turismo doméstico, segundo estudos da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica – FIPE e EMBRATUR (2001), o estado do Ceará aparece como o 6º colocado em recebimento de turistas, que na sua maioria apresentaram como motivação principal viagem de lazer.

Ainda conforme a FIPE e EMBRATUR (2001) os principais destinos das excursões no estado são: Fortaleza (45,5%), Crato (8,04%) e Barbalha (5,74%).

Segundo o Secretário de Turismo do Estado do Ceará, Sr. Allan Pires de Aguiar, *em 2004, o estado recebeu 1,8 milhões de turistas, ou seja, 250 mil a mais que o ano anterior, sendo os principais pólos emissores os estados do próprio Nordeste (43%), seguidos pelo Sudeste (32%) e Norte (12%). Os principais países emissores foram Portugal (27%), Itália (14%) e Holanda (10%). As principais motivações citadas por esses turistas foram: lazer (56,4%), visita a parentes e amigos (22%), negócios e eventos (14,3%) e outros (7,3%).*

Com base nessas pesquisas pode-se verificar que no estado do Ceará predomina o turismo de sol/praias, que faz com que os turistas permaneçam na sua maioria nas regiões litorâneas, que possuem infra-estruturas turística e básica, necessárias a sua estada.

Mesmo apresentando essa tendência, o governo do estado do Ceará pretende diversificar e interiorizar o turismo, a partir das inúmeras potencialidades das serras e do sertão, com suas características próprias de paisagem, clima, cultura, organização social e economia. Essa política

de atuação do governo do estado pode ser constatada em vários documentos da gestão estadual, onde fomos buscar subsídios para a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a área de Influência da Barragem do Castanhão.

Do Plano de Governo 2003/2006 – intitulado "**CRESCIMENTO COM INCLUSÃO SOCIAL**", que no capítulo "EIXOS DE ARTICULAÇÃO", no item Eixo I – "Ceará Empreendedor" - Objetivo Estratégico 02, denominado: "O Ceará como destino preferencial do Turismo", extraímos partes do texto que mostram claramente a tendência de interiorização e regionalização do turismo, como também as linhas de ação que apontam para a implementação das propostas apresentadas no nosso trabalho.

"O primeiro objetivo-meio será o desenvolvimento sustentável do Turismo".

Para atender a esse objetivo destacamos algumas das linhas de ações mencionadas nesse objetivo-meio, pois elas deverão balizar as propostas apresentadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão. Essas linhas de ação são:

- Diversificação do produto turístico cearense, com a consolidação do processo de interiorização do setor;
- Promoção da articulação dos diferentes setores do Governo, para atuação conjunta no ordenamento e institucionalização de espaços prioritários no desenvolvimento de áreas-pólos, a fim de maximizar a exploração das potencialidades e oportunidades para o Turismo;
- Desenvolvimento de ações para interiorização do turismo, estimulando a maior organização interna dos municípios, promovendo a maior interação entre eles e contribuindo para o desenvolvimento mais equilibrado e sustentável do estado;
- Desenvolvimento de política de educação e capacitação turística por meio do planejamento e articulação com todas as entidades de formação e treinamento para o setor;
- Promoção da capacitação empresarial por meio de cursos, encontros e disseminação de idéias sobre estratégia empresarial, gestão etc, tendo em vista disseminar a cultura empresarial do turismo, principalmente para os pequenos e microempresários integrantes da cadeia produtiva do Turismo;
- Dimensionamento da participação das pequenas e microempresas e das atividades informais do Turismo, evidenciando as principais demandas de capacitação da mão-de-obra e buscando apoio junto aos canais de financiamento.

"O segundo objetivo-meio é inserir o estado do Ceará em diferentes mercados".

- Identificação de novas oportunidades e modalidades de turismo para o Estado, criando novos fatores de atratividades localizadas nas diversas unidades geoambientais (praia, serra e sertão);

- Melhoria do sistema de acessibilidade interna aérea, rodoviária e marítima e do serviço de atendimento nas rodovias.

Ainda voltado para o desenvolvimento do Turismo, esse documento contém o item **Outros Programas**, que são propostas para o desenvolvimento de destinos e produtos turísticos a serem implementados no estado, inclusive na área de influência da Barragem do Castanhão, que são:

- O Programa de Desenvolvimento de Destinos e Produtos Turísticos – inclui ações e projetos de infra-estrutura e ordenamento turísticos nas Macrorregiões Turísticas, o Ecoturismo, os Caminhos do Sol e Praia, o Turismo Cultural (arte, tradição e memória), o Turismo religioso (Caminhos da Fé), o Turismo Esportivo e o Fortaleza Turística, contemplando os projetos Fortaleza Capital das Compras, Fortaleza Atlântica e Esta Praia Tem Futuro.

No documento “**Principais Projetos do Governo do Estado**”, que apresenta propostas de projetos a serem implementados no estado, identificamos seis projetos, que são:

- Aeroporto;
- Castanhão;
- Porto de Pecém;
- Canal da Integração;
- Metrofor;
- Gás Natural.

Desses projetos a Barragem do Castanhão e o Canal da Integração estão sendo implementados na área objeto de nosso estudo, enquanto instalações necessárias para aproveitamento dos recursos hídricos.

Já o **Plano de Desenvolvimento Econômico**, no seu capítulo 7, denominado SETORES E ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, no subitem 7.3, referente ao Turismo, apresenta de forma geral a Política de Apoio e Indução ao Desenvolvimento Turístico, constituída de objetivo geral, objetivos específicos, público-alvo e estratégias.

A seguir destacamos as estratégias que sinalizam para o desenvolvimento do turismo, como:

- Estimular a interiorização do turismo, valorizando os atrativos e a implantação de empreendimentos turísticos e a realização de eventos;
- Apoiar equipamentos turísticos de pequeno e médio portes, junto aos canais de financiamento.

Julgamos importante ressaltar que o documento **Política Estratégica de Turismo do Ceará 1998-2020**, que foi indicado pela SETUR como o norteador para a elaboração do **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão**, não pode ser consultado tendo em vista não estar disponível, tanto em meio impresso

quanto em meio digitalizado, isto é, não constava de nenhum *site* do governo do estado do Ceará, inclusive no da SETUR, nem nos foi fornecido pela Fiscalização do Contrato.

Além dos instrumentos de gestão estadual, o Plano Nacional de Turismo 2003 - 2007, do governo Federal, também aponta para a interiorização e regionalização do turismo, isto é, estimula o aproveitamento das potencialidades existentes nos estados, bem como a integração e a conseqüente organização e ampliação da oferta turística.

Dentro dessa linha de atuação enquadra-se a região de abrangência da Barragem do Castanhão, que é composta pelos municípios de Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova, que se localizam na Mesorregião do Jaguaribe e/ou Macrorregião Turística Litoral Leste/Apodi. Além da Macrorregião Litoral Leste/Apodi o estado do Ceará possui ainda outras cinco Macrorregiões Turísticas que são:

- Fortaleza Metropolitana;
- Litoral Oeste/Ibiapaba;
- Serras Úmidas/Baturité;
- Sertão Central;
- Araripe/Cariri.

Além das divisões acima o estado do Ceará possui ainda oito Macrorregiões de Planejamento que são:

- Região Metropolitana de Fortaleza;
- Litoral Oeste;
- Sobral/Ibiapaba;
- Sertão dos Inhaumas;
- Sertão Central;
- Litoral Leste/Jaguaribe;
- Cariri/Centro Sul.

No transcorrer do trabalho utilizaremos sempre informações referentes à Mesorregião do Jaguaribe¹, devido à escassez de informações do *site* e do material impresso da SETUR, sobre a Macrorregião Litoral Leste/Apodi e também da área de influência da Barragem do Castanhão.

No *site* da SETUR consta que a Macrorregião Turística Litoral Leste/Apodi é composta de 28 municípios, e aí se pode verificar que os cinco municípios pertencentes à área de influência da Barragem do Castanhão fazem parte dessa macrorregião. Outra informação existente no *site* que mostra a fragilidade e escassez de informações sobre o assunto Turismo, na Macrorregião

1 - Tomaremos como base às divisões regionais do IBGE, porque são os agrupamentos mais abrangentes, isto é consideram o quadro natural, o processo social, rede de comunicações e outros, o que facilitaria a obtenção de dados.

Turística Litoral Leste/Apodi, é que somente sete municípios (Aracati, Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Fortim, Icapui e Jaguaribe) foram contemplados com espaço para divulgação do seu potencial turístico. Desses sete municípios apenas Jaguaribe é de interesse do nosso trabalho e as informações do *site* da SETUR sobre ele são bastante incipientes em termos de conteúdo².

Ressaltamos que os temas: Plano de Gestão para o Turismo e Plano de Captação de Investimentos, Incentivos e Crédito aos Negócios Turísticos, inclusive para micro e pequenas empresas, não foram desenvolvidos de forma mais detalhada na parte inicial do trabalho, porque eles foram contemplados nos programas e projetos sugeridos que compõem o plano aqui proposto, que são:

- Programa de Sensibilização e Conscientização, que contém sugestão de três projetos, que são:
 - i. Eventos para a Comunidade;
 - ii. Eventos para Empresários, Entidades e Poder Público;
 - iii. Gestão Participativa - O Projeto Gestão Participativa objetiva a implantação de um modelo de Gestão para o Turismo.
- Programa de Financiamento para o Turismo e Programa de Captação de Investidores.

A região, isto é, Jaguaribara, desde a inauguração da Barragem do Castanhão em 23 de dezembro de 2003, vem apresentando uma tímida vocação turística para o turismo cultural³, segmento esse que gera, segundo a Prefeitura do município, um fluxo de turistas provenientes de dezessete estados do país, de várias cidades do estado do Ceará e de quatro países (Inglaterra, Chile, México e Estados Unidos).

Isso mostra que existe um vasto campo para a expansão do turismo desde que seja feito um planejamento para seu desenvolvimento com base nos princípios da sustentabilidade.

Os programas e projetos constantes do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão têm por objetivo viabilizar a nova cidade de

2 - Atrativos Naturais – Rio Jaguaribe;
Arquitetura Antiga:

- Igreja N. Sra. das Candeias (1863);
- Capela de Santo Antonio (1773);
- Capela N. Sra. de Santana;
- Prefeitura Municipal;
- Palácio da Intendência (séc. XIX);
- Casa Curralinho (construída pelos escravos).

3 - É aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando a visitação a monumentos históricos, obras de arte e engenharia, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus, pinacotecas e outros tipos de manifestações oriundos da cultura de um povo.

Jaguaribara como Centro Turístico da Região, por ser o município melhor estruturado em termos de infra-estrutura turística e infra-estrutura básica, que conseqüentemente alavancará os outros municípios da área em estudo.

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão tem por objetivo implementar o desenvolvimento do turismo sustentável na região, evitando assim que a sua economia torne-se baseada unicamente no Turismo, até porque existe a preocupação das autoridades em estar propiciando à população outras atividades econômicas, como:

- agricultura de irrigação, que possui alguns assentamentos (Curupati, Alagamar e Mandacaru);
- fomentar a instalação de pequenas indústrias (pescado, de beneficiamento de polpa de frutas e outras);
- fomentar o incremento do comércio e serviços em geral que possam gerar emprego e renda para a região.

Pretende-se assim, desencadear um processo de diversificação da economia local (Jaguaribara) e regional para o desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que os 10 programas propostos no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão estão em consonância com os propósitos do Governo do Estado do Ceará e do Governo Federal.

METODOLOGIA

Para a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a área de influência da Barragem do Castanhão foram aplicadas várias técnicas de pesquisas, conforme será apresentado a seguir:

◆ Reunião

Foi realizada ao início dos trabalhos, no dia 18 de agosto de 2004, quando foi realizada uma reunião na Secretaria de Recursos Hídricos, onde foi apresentada a Comissão de Fiscalização do referido trabalho, como também os próximos passos e diretrizes gerais a serem alcançadas.

◆ Seminário para Identificação e Troca de Experiências

Nos dias 19 e 20 de agosto de 2004 foi realizado um seminário para troca de experiências, onde foram apresentados vários relatos das diversas áreas envolvidas na questão da construção da Barragem do Castanhão.

Nesse seminário a palestrante Sra. Anya Ribeiro colocou que a área do entorno da Barragem do Castanhão considerada de interesse era composta pelos municípios de Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova.

No período da realização do seminário (19 e 20 de agosto de 2004) a Sra. Rosaly Moura, Gerente da Macrorregião Turística Litoral Leste/Apodi disponibilizou um documento intitulado “**Açude do Castanhão e Nova Jaguaribara a Rainha das Águas**” com informações atualizadas de Jaguaribara.

◆ **Visita Técnica**

Após o seminário, nos dias 21 e 22 de agosto de 2004, técnicos do Consórcio (Marlene Matias e Sr. Marzano) realizaram uma visita à área em questão, para reconhecimento e levantamento de informações para a confecção do Diagnóstico Turístico, tendo sido visitados os municípios de Jaguaretama, Jaguaribara e Morada Nova.

Em Jaguaribara, a Secretária de Turismo, Sra. Francilene, nos recebeu no Show Room localizado no centro da cidade, que foi o primeiro prédio construído em Jaguaribara, que funciona como um centro de turismo receptivo. Neste local ela apresentou um vídeo que mostra todo o processo de construção da barragem, a mudança da sede de Jaguaribara, como também os sentimentos e reações da população envolvida. Após a apresentação do vídeo a Sra. Francilene acrescentou ainda outras informações de interesse e também respondeu nossos questionamentos.

Em seguida fomos ao canteiro da obra do Canal da Integração, de onde um dos engenheiros nos levou para visitar o Canal, após o que retornamos ao Show Room, onde a Sra. Francilene estava recebendo um grupo de jovens empresários de Fortaleza, interessados em investir no município. Nos juntamos ao grupo e fomos visitar a Barragem do Castanhão.

Após, visitamos Jaguaretama e, no retorno à Fortaleza, passamos por Morada Nova.

◆ **Levantamento de Fontes Primárias**

Ao retornarmos a São Paulo recebemos, via e-mail da Sra. Fernanda Teixeira, os seguintes documentos:

- Título: Aproveitamento Turístico do Açude do Castanhão – elaborado pela Setur;
- Título: Plano de Reestruturação Econômica de Jaguaribara (Visão Geral do Setor) – acreditamos que elaborado pela Setur, pois não contém nenhuma referência que pudesse identificar a autoria;

- Título: A Promoção Turística do Ceará (Novos Produtos em Fase de Criação) – seis páginas que, pelo *lay out*, deveriam fazer parte da apresentação, pois na sua maioria era composto por fotos, mapas etc. Também não deu para identificar a autoria;
- Título: Nota acerca da contribuição da Barragem do Castanhão para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará – elaborado pela Secretaria de Recursos Hídricos.
- Posteriormente, recebemos um CD, que continha uma série de estudos realizados na área do Baixo Jaguaribe. O conteúdo do CD era:
- Diagnóstico da Região do Médio Jaguaribe – elaborado por Nasser Hissa Arquitetos LTDA;
- Plano de Estruturação Regional do Baixo Jaguaribe - elaborado por Nasser Hissa Arquitetos LTDA.

◆ **Consulta a Sites**

Após o levantamento de dados nas fontes primárias foi realizada consulta a vários *sites* (IBGE, IPECE, SETUR e outros) de instituições públicas e privadas, para complementar as informações necessárias à elaboração do Diagnóstico Turístico da Área de Influência da Barragem do Castanhão.

◆ **Análise e Avaliação dos Dados/Elaboração do Diagnóstico**

Durante a elaboração do Diagnóstico Turístico da Área de Influência da Barragem do Castanhão foi elaborado um documento denominado “relatório de andamento”, que continha algumas informações que foram obtidas na visita realizada na área em estudo.

◆ **Entrega e Apresentação do Diagnóstico**

Na 1ª quinzena de novembro de 2004 foi concluído o documento completo referente ao Diagnóstico Turístico da Área de Influência da Barragem do Castanhão. Posteriormente, esse documento seria apresentado para as três secretarias de governo responsáveis pelo trabalho, pessoas envolvidas com a construção da barragem, prefeitos e vereadores dos municípios da área de influência do Castanhão.

◆ **Entrega do Plano Estratégico**

Mesmo sem a apresentação e discussão do Diagnóstico, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão foi entregue, em minuta.

◆ **Apresentação do Diagnóstico**

Na primeira quinzena do mês de janeiro de 2005 aconteceu o seminário de apresentação do Diagnóstico, onde estiveram presentes representantes das três secretarias de governo

responsáveis pelo trabalho, pessoas envolvidas com a construção do Castanhão, prefeitos e vereadores dos municípios da área de influência da Barragem do Castanhão, deputados estaduais e outros.

Nesse seminário foram feitos vários questionamentos sobre o conteúdo do trabalho e também sobre a sua operacionalização e execução. Um dos questionamentos foi feito pelo Arquiteto Marcelo, se tínhamos conhecimento da existência do Plano Diretor de Jaguaribara, pois este poderia ajudar na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a área de Influência da Barragem do Castanhão, porque continha inclusive áreas destinadas a projetos de lazer e entretenimento. Informamos que não tivemos acesso a este documento, que em momento algum nos foi fornecido.

Outro questionamento ocorrido no seminário foi com relação às propostas apresentadas, que não contemplaram a sugestão da construção de um teatro de arena na Barragem do Castanhão. A sugestão em pauta não foi considerada por se tratar de uma obra grandiosa, que merece uma maior reflexão, estudos detalhados e discussão com a população para verificar a sua necessidade.

◆ **Correção e Complementação do Plano**

Posteriormente à reunião acima referida foi-nos enviado um CD com a suposta cópia do Plano Diretor de Jaguaribara, mas o CD de fato continha apenas uma série de leis e o Plano Estratégico Urbano – PEU, conforme apresentamos a seguir:

- *Lei nº 7.802, de 11 de Julho de 1989.*

Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

- *Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995.*

Regulamenta os incisos II e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas para o uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados, autoriza o Poder Executivo a criar, no âmbito da Presidência da República, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, e dá outras providências.

- *Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.*

Institui o novo Código Florestal.

- *Lei nº 9.605, de 13 de fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais).*

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências.

- *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.*

Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências.

- *Decreto nº 2.661, de 8 de julho de 1998.*

Regulamenta o parágrafo único do art. 27 da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 (código florestal), mediante o estabelecimento de normas de precaução relativas ao emprego do fogo em práticas agropastoris e florestais e dá outras providências.

- *Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986 (Publicada no D.O.U de 17.2.86)*

Dispõe sobre o licenciamento ambiental e sobre o estudo prévio de impacto ambiental.

- *Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.*

Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

- *Lei nº 449, de 20/11/2001.*

Institui o Código de Obras e Posturas do Município de JAGUARIBARA e dá outras providências.

- *Lei n.º 450 de 20/11/2001.*

Dispõe sobre a Política Ambiental do Município de Jaguaribara, Unidades de Conservação e dá outras providências.

- *Lei n.º 448 de 20/11/2001.*

Institui o Plano de Estruturação Urbana de Jaguaribara, cria o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e dá outras providências.

- *Lei n.º 447, de 20/11/2001.*

Define a Zona Urbana do Município de Jaguaribara, limitando as áreas de urbanização prioritária, secundária e de interesse ambiental e dá outras providências.

- *Lei n.º 452, de 20/11/2001.*

Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no perímetro urbano do Município de Jaguaribara e dá outras providências.

- *Lei n.º 451 de 20/11/2001.*

Dispõe sobre o sistema viário da sede municipal de Jaguaribara e dá outras providências.

- *Plano de Estruturação Urbana - PEU (Município de Jaguaribara).*

Outro questionamento levantado durante o seminário foi que o trabalho deveria ser norteado pela **Política Estratégica de Turismo do Estado do Ceará 1998-2020**. Entretanto, o referido documento não nos foi fornecido nem está disponível nos *sites* do governo do estado do Ceará, inclusive o *site* da SETUR não faz menção a essa política.

Para concluir o trabalho outros documentos disponíveis no *site* do Governo do Estado do Ceará, no link denominado **Políticas, Planos e Projetos**, foram consultados, como:

- Plano de Governo 2003/2006 – intitulado CRESCIMENTO COM INCLUSÃO SOCIAL;
- Plano de Desenvolvimento Econômico.

Além dos documentos e sites do governo do estado do Ceará outras fontes foram consultadas, como:

- Plano Nacional de Turismo (Diretrizes, Metas e Programas) 2003 – 2007, do governo federal;
- Site www.embratur.gov.br.
- Outros.
- Entrega do Plano Estratégico

O presente documento constitui a edição revista do Plano Estratégico para o desenvolvimento Turístico do Castanhão.

1 - PARTE I – CONHECIMENTO DA REALIDADE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

1 - PARTE I – CONHECIMENTO DA REALIDADE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

1.1 - CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO

O estado do Ceará está localizado na Região Nordeste do país e é composto por mesorregiões⁴ que por sua vez estão subdivididas em microrregiões⁵.

Os municípios de Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribe, Morada Nova e Nova Jaguaribara, que são objeto desse estudo, estão localizados na Mesorregião do Jaguaribe, que se subdivide em: Microrregião do Baixo Jaguaribe, Microrregião do Médio Jaguaribe, Microrregião do Litoral do Aracati e Microrregião da Serra do Pereiro, conforme é mostrado a seguir (**Tabela 1.1.1**).

Tabela 1.1.1 – Mesorregião do Jaguaribe

Microrregião do Litoral do Aracati	Aracati Fortim Icapuí Itaiçaba
Microrregião do Baixo Jaguaribe	Alto Santo Ibicutinga Jaguaruana Limoeiro do Norte Morada Nova Palhano Quixeré Russas Tabuleiro do Norte
Microrregião do Médio Jaguaribe	Jaguaretama Jaguaribara Jaguaribe
Microrregião da Serra do Pereiro	Ereré Iracema Pereiro Potiretama

Fonte: IBGE – 2004

Os cinco municípios da área do entorno da Barragem do Castanhão, que serão alvo das ações de desenvolvimento do turismo, estão situados nas Microrregiões do Baixo e do Médio Jaguaribe,

4 - Mesorregião – é o conjunto de microrregiões, contíguas e contidas na mesma unidade da federação, agrupadas com base no quadro natural, no processo social e na rede de comunicações e de lugares.

5 - Microrregiões – conjunto de municípios, contíguas e contidas na mesma Unidade da Federação, agrupados com base em características do quadro natural, da organização do produção e de sua integração.

possuindo características naturais e de organização da produção diferenciadas das outras microrregiões que compõem a Mesorregião do Jaguaribe. Portanto, os dados e as análises referentes a esses municípios não deverão ser generalizados para o todo, para evitar distorções de resultados com relação ao potencial das outras microrregiões.

Os municípios em estudo possuem clima semi-árido, com temperatura variando entre 20° e 30°. Em sua área geográfica de 8.468,2 km², que representam 5,6% do total do Estado do Ceará, residem 484.830 habitantes, distribuídos da seguinte forma: 262.386 habitantes na área urbana e 222.444 habitantes na rural. Nos municípios de Alto Santo, Jaguaratama e Jaguaribara a maioria da população residente encontra-se na área rural.

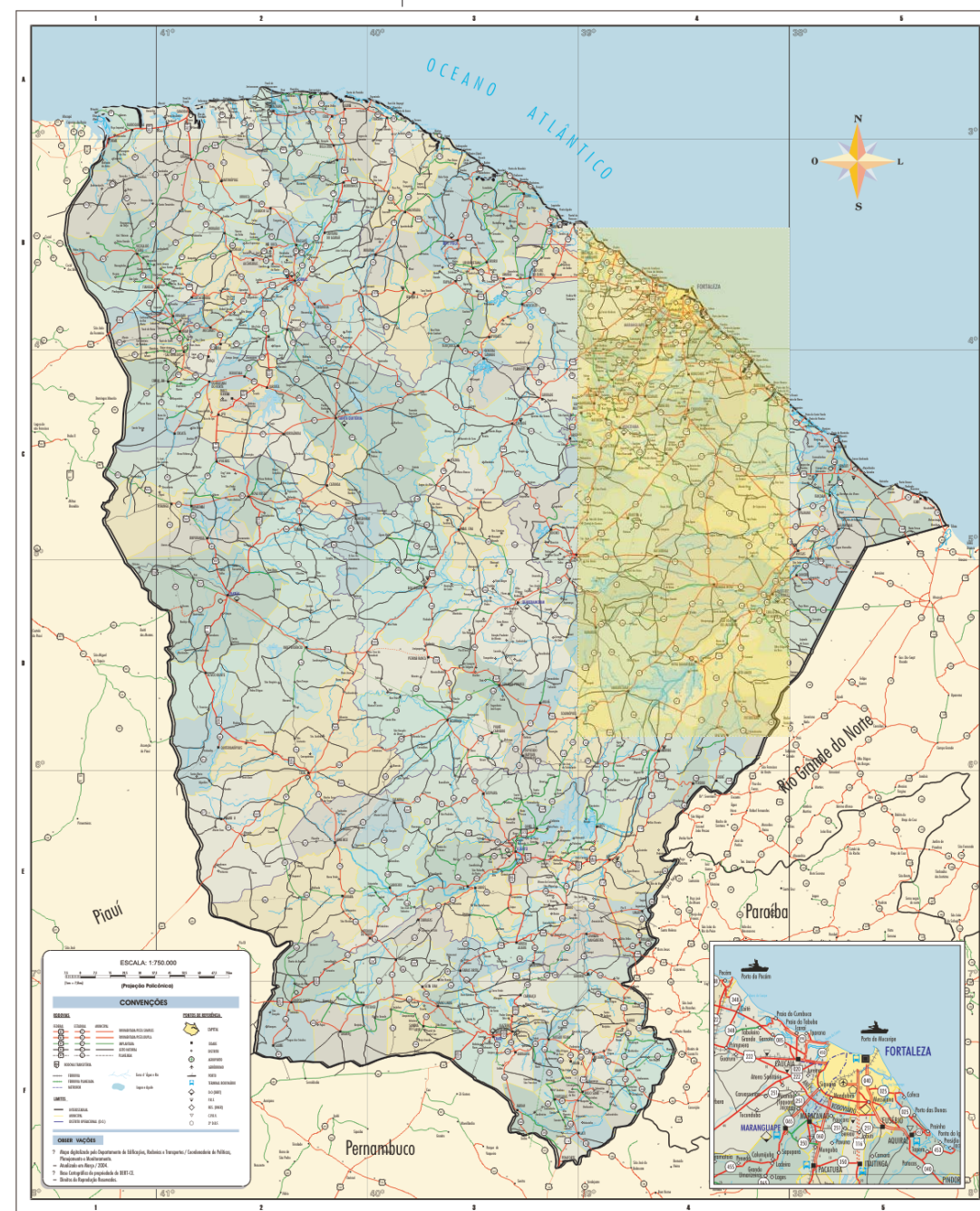
A população da área do entorno da Barragem do Castanhão é constituída predominantemente de jovens (43,9%) na faixa etária de 0 a 20 anos.

A população de Jaguaribara no ano 2000, segundo o CENSO do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, era de 8.730 habitantes, mas após a transferência da sede da cidade em consequência da inauguração da Barragem do Castanhão, em 2003, sua população, segundo a prefeitura, chegou a 9.044 habitantes, o que demonstra um crescimento de 3,5% nesse período de transição.

Com relação à acessibilidade, pode-se contatar que as principais vias de acesso terrestre aos municípios da área do entorno da Barragem do Castanhão fazem parte de um sistema viário que atende elevados volumes de tráfego inter-regional e interestadual, sendo composto por rodovias estaduais e federais, conforme o apresentado na **Tabela 1.1.2**.

A malha rodoviária federal na região é representada pela BR-116, que permite a ligação dos municípios em questão à capital do estado do Ceará – Fortaleza – como também a outras cidades da região e a algumas capitais do país, como: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e outras. Atualmente encontra-se em péssimo estado de conservação, isto é, o asfalto está gasto, apresentando buracos, a sinalização é deficiente e possui alguns trechos sem acostamento com mato alto nas margens.

A malha rodoviária estadual na região é compreendida pelas vias CE-138, CE-265, CE-269, CE-368 e CE-371, com extensão total de aproximadamente 814,53 km, dos quais 564,1 km são pavimentados, 56,4 km são implantados e 194,0 km em leito natural (**Tabela 1.1.2**). Dessas rodovias a que permite acessar Nova Jaguaribara a região é a CE-371, que na altura do município de Russas, a 185 km de Fortaleza, faz conexão com a BR-116 (**Mapa 1**).



ESCALA: 1:750.000

7,5 0 7,5 15 22,5 30 37,5 45 52,5 60 67,5 75m
(1cm = 7,5km)

(Projeção Policônica)

CONVENÇÕES

RODOVIAS	PONTOS DE REFERÊNCIA
FEDERAL	CAPITAL
ESTADUAL	DISTRITO
MUNICIPAL	AEROPORTO
	AERÓDROMO
	PORTO
	TERMINAL RODOVIÁRIO
	D.O. (DERT)
	P.R.E.
	RES. (DNER)
	C.P.R.V.
	3º D.R.F.

LIMITES	OBSERVAÇÕES
INTERESTADUAL	Mapa digitalizado pelo Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes / Coordenadoria de Políticas, Planejamento e Monitoramento.
MUNICIPAL	Atualizado em Março / 2004.
DISTRITO OPERACIONAL (D.O.)	Base Cartográfica de propriedade do DERT-CE.
	Direitos de Reprodução Reservados.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PLANO DIRETOR PARA APROVEITAMENTO
DO AÇUDE CASTANHO

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO



FONTE:

DERT

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Tabela 1.1.2 - Extensão das Vias por Tipo de Revestimento (km)

VIA	LEITO NATURAL (LEN)	IMPLANTADA (IMP)	PAVIMENTADA (PAV)	TOTAL
BR116	-	-	191,6	191,6
CE138	34,0	-	173,9	207,9
CE265	-	20,0	83,0	103,0
CE269	37,0	-	24,4	61,4
CE368	72,0	-	-	72,0
CE371	51,0	36,4	91,2	178,6
Total	194,0	56,4	564,1	814,5
% s/Total	23,8%	6,9%	69,3%	100%

Fonte: DERT

As distâncias de Fortaleza das principais cidades brasileiras, por acesso rodoviário via BR-116, portanto passando nas proximidades dos municípios que compõem a área do entorno da Barragem do Castanhão, está apresentada na **Tabela 1.1.3**.

Tabela 1.1.3 - Distância de Fortaleza às Principais Capitais do País (km)

CAPITAL	DISTÂNCIA (km)
Natal	552
Teresina	634
João Pessoa	699
Recife	799
Brasília	2.290
Belo Horizonte	2.468
Rio de Janeiro	2.808
São Paulo	3.144

Fonte: Guia 4 Rodas - 2003

Os acessos utilizados entre os cinco municípios em questão, na sua maioria, incluem a BR-116, mas em função da sua precariedade os usuários estão preferindo outras rotas, notadamente as rodovias estaduais, que se encontram em melhor estado de conservação. (**Tabela 1.1.4**)

Tabela 1.1.4 - Distâncias entre os Municípios (km)

CIDADES	MORADA NOVA	JAGUARIBARA	ALTO SANTO	JAGUARETAMA	JAGUARIBE
Morada Nova	0	64	80	78	156
Jaguaribara	64	0	47	68	92
Alto Santo	80	47	0	115	135
Jaguetama	78	68	115	0	160
Jaguaribe	156	92	135	160	0

Fonte: Guia 4 Rodas – 2002

Segundo dados do Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes - DERT, os municípios de Morada Nova, Jaguaretama, Jaguaribe e Jaguaribara possuem equipamento aéreo do tipo aeródromo - área com edificações, instalações e equipamentos especializados destinados ao pouso e decolagem de aeronaves e ao seu atendimento, sendo que o do município de Jaguaribara possui pista asfaltada com 1.300 m, construída pelo DNOCS.

Com relação ao transporte rodoviário a situação também não é muito diferente, apenas Morada Nova e Nova Jaguaribara possuem terminais rodoviários para embarque e desembarque de passageiros.

A existência de tais equipamentos indica a importância da região. Porém, suas condições de articulação ainda não são satisfatórias, tendo em vista que dispõem de infra-estrutura física e operacional precária e não apresentam, no caso dos aeródromos, fluxos consolidados.

O município de Jaguaribara, segundo informações da Prefeitura, já solicitou verba para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para a implantação de um Terminal Turístico, que será construído nas proximidades da Barragem do Castanhão, entre o vertedouro e a ponte; esse projeto inclui nas suas instalações também um Balneário.

Os assentamentos com áreas para culturas de subsistência foram os grandes responsáveis pelo crescimento populacional; segundo dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e do Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará – IDACE, existem 34 assentamentos⁶, na área dos municípios em estudo. (**Tabela 1.1.5**)

⁶ - Assentamento são áreas de Reforma Agrária desapropriadas pelo INCRA e IDACE e áreas adquiridas através dos Programas Reforma Agrária Solidária, Cédula da Terra e Banco da Terra.

Quadro 1.1.5 - Assentamentos na Área do Entorno da Barragem do Castanhão

ALTO SANTO		
Cédula da Terra		
Assentamento	Área	Famílias
PA Baixa Nova	730,5040	24
PA Caroba	2.114,3711	55
PA Ipanema	2.845,2100	94
PA Riacho Seco/Bela Vista	1.909,3845	63
JAGUARETAMA		
Cédula da Terra		
Assentamento	Área	Famílias
PA Borges	1.459,8818	40
PA Brasibel	1.128, 2186	34
PA Campina	1.125,5811	30
PA Guanabara	3.777,2075	113
PA Pedra e Cal	2.196,3984	70
PA Santa Bárbara II	4.145,7978	178
PA Serrota Branca/Luis Ferreira	8.513,6375	187
JAGUARETAMA		
IDACE		
Assentamento	Área	Famílias
Trapiá	345,00	13
Lindeza	533,00	15
Desterro	399,00	10
JAGUARIBARA/INCRA		
Assentamento	Área	Famílias
PA Barra II	993,4558	13
PA Belas Flores	773,4617	11
PA Sossego/Contendas	2.364,1752	75
MORADA NOVA/INCRA		
Assentamento	Área	Famílias
PA Amazonas I	853,5239	25
PA amazonas II	2.657,0218	68
PA Banhos	2.353,4841	70
PA Barbosa	2.942,2642	100
PA Belfporoxo	1.392,8139	25
PA Bom Jesus	1.655,3060	53
PA Cipó	1.218,6173	48
PA Favela	986,7120	28
PA Jucá Grasso	1.031,8649	41
PA Terra Nova	3.592,2460	102
PA Volta/Cnafistula	1.761,8737	45
IDACE		
Barra das Flores	604,00	15

Fonte: INCRA/IDACE – 2002

Nota: Não foi computado Jaguaribe devido a não disponibilidade de dados.

Em Jaguaribara, além dos assentamentos acima citados, existem outros que são destinados a culturas com irrigação ou à piscicultura. (**Tabela 1.1.6**)

Quadro 1.1.6 - Assentamentos Rurais de Jaguaribara

ASSENTAMENTO	ATIVIDADE	Nº DE FAMÍLIAS
Curupati Peixe	Piscicultura	134
Curupati Irrigação	Agricultura Irrigada	150
Mandacaru	Agricultura Irrigada	170
Alagamar	Agricultura Irrigada	120
Vila Mineiro	(-)	44

Fonte: Prefeitura de Jaguaribara – 2004

Nota: (-) Dado não disponível

O assentamento dessas famílias e o desenvolvimento das culturas com irrigação deram sustentação econômica à região, fazendo surgir indústrias alimentícias, têxteis, metalúrgicas, química, de couro e peles e produtos similares, de mobiliário, de perfume, sabões e velas, de vestuário, calçados e artigos de tecidos, de produtos minerais não metálicos e ampliando o comércio, os serviços e a construção civil, o que certamente gerou um fluxo migratório para a região. Tal situação foi reforçada a partir de 1998, com o início da construção da Barragem do Castanhão e do Canal da Integração.

Cabe ressaltar que o município de Jaguaribara, após a sua mudança de sede, criou um projeto alternativo de geração de renda para as lavadeiras de roupa, que recebeu o nome de Limpejá, que é uma unidade de fabricação de produtos de limpeza, que faz parte do Plano de Reestruturação Econômica de Jaguaribara, onde sete famílias dos urbanos impactados foram elevadas à categoria de empreendedoras.

De acordo com a utilização das terras na região em estudo (**Tabela 1.1.7**) pode-se identificar que a sua economia está baseada no setor primário (agricultura, agropecuária e extrativismo), fato decorrente dos condicionantes históricos de sua ocupação.

A primeira área de cultura irrigada implantada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS na região abrangeu parte dos municípios de Morada Nova e Limoeiro do Norte. As obras foram iniciadas em 1968 e terminaram em 1978. A área total do projeto foi de 4.484 ha, sendo destinados para o cultivo irrigado 3.373 ha. O início do assentamento beneficiou 785 irrigantes, que receberam, na sua maioria, pequenos lotes (782), sendo os demais lotes médios (3). Atualmente na área existem 884 irrigantes.

Esse assentamento é gerido, desde 1991, pela Cooperativa Central dos Irrigantes do Vale do Banabuiú – CIVAB, com o apoio do DNOCS, que são responsáveis pela operação e manutenção da área. Ainda atuam na área outras três cooperativas que prestam apoio aos irrigantes em crédito e mecanização agrícola, sendo que a cooperativa central, além da operação e manutenção, auxilia também na comercialização de produtos agrícolas.

A produção agrícola predominante nessa área, segundo o DNOCS/DIRGA – GAP, é a monocultura do arroz, que ocupa cerca de 94,7% da área irrigada, vindo a seguir o feijão com 2,3%, o milho com 1,8% e a banana com 1,2%.

Atualmente um programa de substituição da monocultura está em andamento; os produtores estão sendo treinados para fruticultura e pecuária intensiva de leite, com o objetivo de diminuir o consumo hídrico e gerar maior número de empregos; a organização do programa deverá ser distribuída entre grupos de 20 produtores denominados “entidades gestoras”.

Tabela 1.1.7 - Distribuição das Terras dos Municípios conforme sua Utilização (em ha)

MUNICÍPIO	ÁREA TOTAL	LAVOURA PERMANENTE E TEMPORÁRIA	PASTAGEM NATURAL E ARTIFICIAL	MATAS NATURAIS E PLANTADAS	TERRAS EM DESCANSO, PRODUTIVAS E NÃO UTILIZADAS
Alto Santo	64 447	14 595	17 378	14 960	14 868
Jaguetama	157 895	7 198	90 559	41 164	12 113
Jaguaribara	56 876	4 115	31 206	19 082	614
Jaguaribe	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
Morada Nova	155 451	30 189	31 759	54 343	26 505
Total	434 669	56 097	170 902	129 549	54 100

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário/1995

Nota: (-) dado não disponível

A piscicultura hoje é considerada um dos principais eixos de desenvolvimento da economia de Jaguaribara, pois possibilita o uso racional da água do Castanhão, que possui grande potencial para a produção de pescado. A criação de peixe em gaiola já produz cerca de quatro toneladas/mês de tilápia, que abastecem o mercado local e municípios vizinhos. A atividade de piscicultura transformou antigos pescadores em piscicultores.

Com relação ao setor secundário, os municípios possuem indústrias de diversos ramos, conforme já citado anteriormente, que tem a sua produção voltada para atender às necessidades da população local e/ou regional. No setor terciário em todos os municípios predomina o comércio varejista, que se encontra estruturado para atender a demanda da população residente, portanto não apresentando nenhum tipo de especialização. O setor de serviços nesses municípios está em processo de ampliação e diversificação, com estabelecimentos em várias áreas como: bancária, comunicações, administração, saúde, hospedagem e outras.

No que se refere à economia do Turismo na região pode-se afirmar que os primeiros passos para a sua organização datam do século XXI, quando aparece nos instrumentos de gestão do governo estadual a intenção de interiorizar e diversificar a oferta turística do Ceará.

Com relação à infra-estrutura urbana e de apoio ao Turismo, a maioria dos municípios da área de influência da Barragem do Castanhão apresenta deficiências em alguns serviços, como tratamento de esgoto, tratamento de água, limpeza pública, comunicação, vias de acesso, transporte intermunicipal e municipal, não atendendo adequadamente a população residente, portanto tornando-se um obstáculo para o desenvolvimento da atividade turística. O único município que está melhor estruturado, por ter sido planejado e construído recentemente, é Jaguaribara.

Com relação à paisagem urbana dos municípios pode-se verificar que a maioria deles está necessitando de uma reurbanização, isto é, arborizar as ruas e plantar flores ornamentais nas praças, ruas e avenidas; mesmo aqueles que já possuem esses elementos de flora devem dispensar maiores cuidados como podar e aguar, principalmente em Jaguaribara, onde a vegetação existente no perímetro urbano está seca.

A circulação nos municípios é boa, devido a suas sedes estarem, em sua maioria, localizadas em terreno plano com pouco ondulação. Em Jaguaribara, por ter sido uma cidade planejada, seu traçado urbano é bom, com ruas largas de paralelepípedos e em estado de conservação regular, embora tenhamos verificado mato crescendo entre os paralelepípedos e também lixo no seu leito, sendo que todas as avenidas possuem ciclovias.

2 - PARTE II - OFERTA TURÍSTICA

2 - PARTE II - OFERTA TURÍSTICA

2.1 - ASPECTOS HISTÓRICOS

O estado do Ceará originou-se da Capitania do Siará Grande, que foi ignorada pelos seus donatários, apresentando as primeiras iniciativas de colonização no início do século XVII. A primeira delas ocorreu em 1603 e tinha por objetivo encontrar ouro e prata ao longo do rio Jaguaribe. As dificuldades encontradas foram muitas, pois os sertões cearenses eram ocupados por tribos indígenas e invasores estrangeiros. Várias outras tentativas de povoar o interior da Capitania do Ceará foram feitas, mas sem obter sucesso, até que a Coroa portuguesa constatou que a única forma de garantir a ocupação territorial era instaurar a autoridade metropolitana no interior, adotando o sistema de concessão de sesmarias ou datas, isto é, doações de terras àqueles que iriam colonizar e explorar a terra.

A primeira sesmaria legalmente concedida na região do Jaguaribe ocorreu no final do século XVII, e foi doada para os Homens do Rio Grande do Norte, que eram Manuel de Abreu Soares e mais quatorze homens. A sesmaria foi estruturada em quinze repartições que iam da foz do rio Jaguaribe até a localidade de Boqueirão da Cunha, nas proximidades do atual município de Alto Santo.

A partir desse momento o Rio Jaguaribe passa a ocupar lugar de destaque no processo de colonização do interior da província, pois se torna via de comunicação entre as áreas costeiras e o sertão, ficando conhecido como **Estrada Geral do Jaguaribe**⁷, como também os colonos passam a fixar-se ao longo do seu curso.

A história dos municípios em questão em algum momento da sua formação se cruza, pois faz parte da história da formação do Estado do Ceará e da ocupação do seu interior pelos colonizadores e povoadores, como também não difere de algumas características da criação das cidades no Brasil, isto é, começaram a ser estruturadas no entorno de capelas, pois quando o colonizador chegava em algum lugar que apresentava condições de sobrevivência, como água nas proximidades e uma visão ampla dos arredores para poder visualizar a chegada do inimigo, o primeiro ato era colocar uma cruz em sinal de posse. Posteriormente nesse local era erguida uma capela. Isso estabelecia uma relação de segurança, pois as pessoas acreditavam que estariam protegidas dos ataques dos índios e também de invasores.

Via de regra quando não se encontram documentos que identifiquem a data de criação do povoado, quase sempre se toma como base a data de construção da capela.

Segundo a história da formação dos municípios da área do entorno da Barragem do Castanhão, percebe-se que eles possuem uma estreita ligação com algum recurso hídrico localizado nas proximidades de onde as povoações foram se instalando, porque o homem poderia tirar do rio o recurso que lhe garantiria a subsistência.

A partir desse quadro pode-se constatar que os municípios de Alto Santo, Jaguarietama e Jaguaribe, devido à sua proximidade com o rio Jaguaribe, têm a sua história de formação intimamente ligada ao rio, o que dá à sua população traços culturais que demonstram os modos de ser e de agir sertanejos.

A seguir apresenta-se de forma resumida a evolução histórica e política dos municípios da área do entorno da Barragem do Castanhão.

2.1.1 - Alto Santo

O município de Alto Santo originou-se com a denominação de Alto da Viúva, que deriva da variação toponímica – Alto Santo da Viúva, que vem da palavra indígena “Utuva”, que significa “água abundante”, e pertencia ao município de Russas.

Em 1866 o Capitão Simplício de Holanda Bezerra, fazendeiro e proprietário de terras na região da vila do Alto da Viúva, teve a iniciativa de construir uma capela em devoção ao Menino Deus, pois a construção de uma capela fixava as pessoas nas suas proximidades, resultando na formação de povoados no seu entorno.

A elevação da Vila a categoria de Distrito, mantendo a mesma denominação de sua origem, ocorreu por meio da Resolução Provincial nº 1 245, de 7 de outubro de 1870, e em 7 de janeiro de 1873, também por ato Provincial, o Distrito antes pertencente a Russas foi transferido para o município de Limoeiro do Norte.

Em 1921 foi instaurada a Paróquia em invocação ao Pequeno Grande, vinculada ao Bispado de Limoeiro do Norte, que teve como primeiro vigário o Padre Francisco de Assis Castro Monteiro.

Sua elevação à categoria de município, com a denominação atual – Alto Santo - ocorre somente em 13 de setembro de 1957, através da Lei nº 3 814, mas sua instalação de fato acontece em 1º de junho de 1958.

2.1.2 - Jaguaretama

Segundo alguns apontamentos históricos, a origem do município data de tempos em que o sertão e mais especificamente o local era habitado por índios Tapuias e Jaguaribaras. Mas seu nascimento e evolução iniciam-se na segunda metade do século XVIII, com a denominação de Riacho de Sangue. No transcorrer da sua trajetória recebeu outros nomes como: Riacho das Pedras, Riachuelo, Oriabedu, Frade e o nome atual.

A primeira capela do povoado foi erguida pelo casal Antonio de Oliveira Silva e sua esposa Eugenia Maria Maciel e teve como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Essa capela inicialmente foi subordinada à jurisdição eclesiástica de Icó. Posteriormente, conforme Provisão de 6 de abril de 1784, ocorreu seu desmembramento e transformação em freguesia⁸, tendo como vigário o Padre Francisco da Fonseca Jaime. Essa Freguesia, cuja capela inicial converteu-se em Igreja Matriz, ficou subordinada ao Bispado de Limoeiro do Norte.

Com relação ao nome Frade, segundo relatos históricos da tradição oral, tem suas origens no episódio ocorrido com o fazendeiro Cristóvão Soares de Carvalho, que morava no Riacho de Sangue, que por motivos até hoje desconhecidos resolveu deixar suas atividades na área rural e ingressar na carreira religiosa, internando-se em um claustro para receber o hábito de frade. Não se sabe se o seu objetivo foi alcançado, mas sua história deu origem a um dos nomes recebidos pelo município ao longo da sua história.

O povoado foi elevado à categoria de Vila, com o nome de Riachuelo, pela Lei nº 1 179, de 29 de agosto de 1865. Posteriormente, foi transformado em município pelo decreto Lei nº 193, de 20 de maio de 1931, com o nome de Frade.

2.1.3 - Jaguaribara

A denominação do município vem do nome de uma tribo que habitava a região; em Tupi significa – **Moradores do Rio das Onças.**

As suas origens datam do século XVII, quando o Capitão João da Fonseca Ferreira fixou-se em terras de Sesmarias, em um sítio a que deu o nome de Santa Rosa, onde construiu uma Capela, a primeira do povoado, dedicada a São Gonçalo do Amarante. As terras do Sítio Santa Rosa, posteriormente, foram transferidas para o genro do Capitão, que as vendeu para o Padre Domingos Ferreira da Silva, vigário de Icó. A povoação do sítio é formada pelo disfarce da fé, devido à influência e liderança do seu proprietário.

8 - Povoação paroquiana

Em 1824, nas terras do Sítio Santa Rosa, aconteceu uma batalha sangrenta entre as tropas imperiais e os componentes da Confederação do Equador, movimento esse que sonhava com um Nordeste Independente e que antecipou a República no território brasileiro, que culminou com a morte de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, cearense da cidade de Crato, líder do movimento, no Alto do Andrade, a 3 km da antiga sede de Jaguaribara, à margem esquerda do rio Jaguaribe. Os restos mortais do “herói-martir”, com exceção de uma de suas orelhas, que foi levada pelo assassino como um troféu, estão sepultados na Capela de São Gonçalo do Amarante.

Esse acontecimento proporcionou a transformação do Sítio Santa Rosa em vila, que posteriormente foi elevada a Distrito do Frade, que posteriormente transformou-se em parte do município de Jaguaretama.

Em 30 de dezembro de 1943, buscando resgatar um pouco da sua história, o Distrito do Frade volta a denominar-se Jaguaribara, conforme a Lei nº 1 114.

A emancipação política de Jaguaribara à categoria de município, como Distrito desmembrado de Jaguaretama, acontece em 9 de março de 1957, por meio da Lei nº 3 550.

Em 30 de novembro de 1964, conforme Ato de D. Aureliano Matos, Bispo de Limoeiro do Norte, a capela de Jaguaribara foi transformada em Freguesia.

Esses acontecimentos trouxeram ao município um novo ânimo e sinais de crescimento de uma cidade tipicamente do interior, até que em agosto de 1985 chegam as primeiras notícias da construção da Barragem do Castanhão, que iria inundar a cidade. A partir de então se inicia um período de incertezas, marcado por lutas inicialmente contra o Castanhão e posteriormente pelos direitos dos moradores.

Para garantir a construção da Barragem do Castanhão e minimizar os problemas econômico-sociais que esse tipo de construção acarreta, o Governo do Estado do Ceará criou o **Grupo de Trabalho Multi-Participativo para Acompanhamento das Obras da Barragem do Castanhão**, principalmente no que concerne à realocação da cidade de Jaguaribara e ao reassentamento da população rural, como também para criar condições para a participação da população nas oportunidades de negócios e progresso decorrentes do empreendimento.

A escolha da localização da nova sede da cidade foi por meio de plebiscito, isto é, a população foi às urnas para opinar qual seria a melhor área para a construção; a área escolhida dista da cidade velha cerca de 55 km.

Em outubro de 1995 foi realizado diagnóstico e planejamento da obra, sendo que a construção iniciou-se somente em setembro de 1997.

A transferência dos moradores para a nova sede foi feita em várias etapas, tais como:

- Recebimento da chave da nova cidade – em 26 de julho de 2001, o Prefeito Cristiano Peixoto de Oliveira recebe a chave da cidade das mãos do Governador Tasso Jereissati;
- Mudança dos moradores – foi realizada no período de 31 de julho a 30 de agosto de 2001. Concluída a mudança da população, inicia-se o processo de retirada dos restos mortais e o traslado para o novo cemitério, que já estava em funcionamento desde 1999.
- Inauguração da nova sede – aconteceu no dia 25 de setembro de 2001, pelo Governador Tasso Jereissati.

A inauguração da Barragem do Castanhão, pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, ocorreu no ano seguinte ao da transferência da cidade de Jaguaribara, isto é, em 23 de dezembro de 2002.

2.1.4 - Jaguaribe

Segundo registros históricos, o povoado de Jaguaribe teve suas origens com a construção da primeira capela em homenagem a Santo Antonio, que aconteceu no início do século XVIII, mas existem outros apontamentos que citam as origens do povoado no final do século XVIII, quando por meio do sistema de Sesmaria solicitaram e obtiveram terras os colonizadores João da Fonseca Ferreira; Frei João de São José; Francisco Ramos da Silva; Miguel Abreu de Albuquerque; Antonio José da Cunha; José Bernardo Uchoa. Esses, posteriormente estabeleceram laços familiares com os Paes Botão, Martins, Holanda, Peixoto, Fernandes, Cunha Pereira e outros. O primeiro a instalar moradia foi o Capitão João da Fonseca Ferreira, que como feito inicial construiu uma das chamadas Casas Fortes na Ribeira do Jaguaribe.

As terras que compreendiam o local onde estava situada a Casa-Forte de Fonseca Ferreira foram doadas ao seu genro Manuel Cabral de Vasconcelos, que posteriormente transferiu a posse das terras para o vigário de Icó, Padre Domingos Dias da Silveira. Essas terras foram levadas a leilão público e arrematadas por Eduardo Paes de Melo, que, por possuir dívidas com credores (quatorze), após sua morte foram transferidas para os credores, que tiveram de se contentar com o quinhão de apenas cinco braçadas, o que em termos de assentamento possessório nada representava.

O povoado formado em torno de tantas mudanças teve como nome de origem Boa Vista do Jaguaribe; sua elevação a vila, com sede na povoação de Riacho do Sangue, foi por meio de Resolução Provincial de 6 de maio de 1833. Em 1º de agosto de 1850, a Lei Provincial nº 518 transfere a Vila para o povoado de Cachoeira (Solonópole) e a Lei Provincial nº 859, de 27 de agosto de 1858, cria o seu distrito de Paz.

A capela do povoado, em 15 de novembro de 1863, por meio da Lei N° 1.074, foi transformada em Freguesia, isto é, deixou de ser subordinada à jurisdição de Icó, Riacho de Sangue e Pereiro, tendo como seu primeiro Padre Teodulfo França Pinto Bandeira, natural de Icó. Após esse ato outra Lei, de N° 1.468, de 15 de novembro de 1863, transfere a sede da freguesia de Boa Vista do Jaguaribe para Jaguaribe Mirim, tendo como padroeira Nossa Senhora da Purificação (Candeias). Dessa capela tem-se informação que deu origem à Igreja Matriz.

Desde a construção da capela até a sua transformação em freguesia não existem documentos que registrem os acontecimentos nesse período, fato esse que pode ser explicado pela inconstância política verificada na formação do povoado, que causou a perda de documentação e referência da sua formação histórica.

Esse vai-vem da Vila, tanto em termos religiosos quanto em termos políticos, parece não ter fim; em 1864, outra Lei Provincial, N° 1.121 de 8 de novembro, devolve a Vila à sua anterior sede, Boa Vista do Jaguaribe Mirim. Sua elevação à categoria de município só acontece em 1918, pela Lei estadual N° 1.532, de 12 de agosto.

2.1.5 - Morada Nova

As origens do município de Morada Nova datam do século XVIII, quando nas proximidades do rio Banabuiú instalaram-se os colonizadores Alferes José de Fontes Pereira de Almeida e seu irmão Capitão Dionísio de Matos Fontes, que no local constituíram uma fazenda a que deram o nome de Morada Nova.

Após instalada a povoação, os irmãos resolveram construir uma igreja em devoção ao Divino Espírito Santo; formalizaram por meio de requerimento o pedido de permissão ao Bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão. Após a autorização concedida as obras deveriam ter iniciado, mas um desentendimento entre os irmãos, com relação à localização da capela, causou o adiamento temporário da construção.

Para resolver a pendenga os irmãos convocaram os moradores do povoado para opinar sobre a questão. O local escolhido foi o preferido pelo alferes José Fontes, constante em escritura de 25 braças⁹ em quadro, conforme escritura datada de 1º de janeiro de 1834.

9 - Braça – medida antiga, ainda em uso no Brasil, com variações de país para país, equivalente à extensão que vai de um punho ao outro, ou de extremidade de uma mão aberta a outra, ou da ponta de um polegar em abdução ao outro, num adulto de braços estendidos horizontalmente para os lados. Em Portugal e no Brasil – 2,2 m lineares.

A primeira proposta de elevar o povoado a Vila foi apresentada pelo Legislativo Provincial, onde receberia a denominação de São Crisólogo, o que não foi aprovado graças aos protestos do Deputado Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, que sugeriu o nome Espírito Santo (29/06/1876).

Após esse contratempo, o povoado foi elevado à categoria de Distrito pela Lei Provincial nº 1 719, de 2 de agosto de 1876, recebendo o nome de Espírito Santo, condicionando sua instalação à doação, pelos moradores, da casa na qual deveria funcionar a Câmara Municipal.

A transformação do distrito em município aconteceu somente em 3 de novembro de 1925, por meio da Lei Estadual nº 2 336, que lhe deu denominação de Morada Nova, mas o município só foi instalado de fato em 6 de janeiro de 1926.

2.2 - RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS¹⁰

Cabe ressaltar que os recursos turísticos naturais que foram identificados nos municípios em estudo poderão vir a ser transformados em atrativos turísticos naturais, mas, para tanto precisam ser alvo de estudos e análises multidisciplinares, para conhecer qual a capacidade que esses recursos possuem para assimilar ou absorver ações externas.

Portanto não apresentamos nenhuma proposta de aproveitamento desses recursos devido à falta de informações para realizar estudo mais apurado da área.

2.2.1 - Recursos Minerais

O aproveitamento mineral na região da bacia hidrográfica do Jaguaribe remonta a meados do século passado, em lavras e garimpos em pegmatitos¹¹, visando pedras ornamentais, como quartzo, e calcários, para aproveitamento da cal. Atualmente, o município de Morada Nova tem como uma de suas fontes econômicas a exploração e produção de pedras coradas, mica branca e outros minerais.

2.2.2 - Províncias de Degradação¹²

Na região de Alto Santo ocorrem alguns afloramentos de quartzitos em cristas com alturas médias de 285 metros; a Serra da Micaela é o ponto mais alto com 480 metros. Na mesma unidade

10 - Recursos Turísticos Naturais – são os recursos que estão distribuídos no espaço geográfico e que constituem aquilo que se convencionou chamar de paisagem, identificados ou qualificados como de valor para uso do turismo.

11 - Rocha ígnea, de granulação grosseira, de composição granítica, na qual se observa o aparecimento de minerais de grande valor econômico.

12 - Província de Degradação (montanhas, morros, planaltos).

geológica, mais a oeste, no limite do município de Jaguaretama, as médias de altura das cristas variam entre 264 e 385 metros e o município de Jaguaribara apresenta a Serra do Aimoré.

No município de Morada Nova pode-se verificar a existência de recursos, como o Mirante do Cruzeiro e a Pedra do Cristo Rei, que apresentam potencialidade para serem aproveitados no desenvolvimento da atividade turística.

2.2.3 - Recursos Hídricos

2.2.3.1 - Principais Cursos D'Água

- **Rio Jaguaribe**

Seu nome tem origem indígena, que significa Rio das Onças; é a maior do Ceará, com extensão de 860 km totalmente no estado; tem suas nascentes nas serras de Calogi, Pipoca e Joaninha, localizadas no município de Tauá, no Centro-Oeste do estado.

Até 1980 o rio Jaguaribe era considerado o maior rio seco do mundo, porque suas águas fluíam apenas em um período de quatro a seis meses por ano. Nos anos de seca praticamente não havia o fluxo de água que caracteriza qualquer rio, mas com a construção do Açude de Orós, em 1960, e com a instalação de equipamentos hidráulicos em 1980, a perenização foi possível, tornando-o permanente num trecho de mais de 300 km.

A qualidade das águas do rio Jaguaribe, seja em seus aspectos físico-químicos ou bacteriológicos, é constantemente alterada em função das atividades agrícolas que margeiam o rio, como também devido ao despejo de efluentes dos aglomerados urbanos, tanto por via direta de efluentes líquidos de esgotos, quanto por via indireta de efluentes sólidos, pela filtragem das águas em aterros e lixões.

A atividade agrícola contribui negativamente para a qualidade das águas devido ao uso de pesticidas e outros defensivos químicos, principalmente nas áreas irrigadas, pois estes podem escoar para o rio, como também pode colaborar para a poluição das águas e erosividade das margens do rio e de seus afluentes.

Próximo a Russas há forte indício de contaminação do rio por águas residuais de uso humano, sobretudo em época de baixa vazão, em função do alto número de coliformes fecais presentes nas amostras de água do rio Jaguaribe. Os dados coletados pela SEMACE também mostram uma baixa concentração de oxigênio dissolvido próximo a Itaiçaba (valores inferiores a 4mg/l), fato que pode estar associado a processos anaeróbios e anoxia para diversas espécies de peixes.

Em resumo, pode-se dizer que a qualidade das águas decai de montante para jusante, na medida em que a bacia recebe as contribuições das cidades e campos agrícolas. Assim, torna-se urgente a ampliação e execução de projetos de saneamento, notadamente voltados para o tratamento de efluentes lançados ao meio ambiente. Também tem de ser revisto o tratamento dado à água para disponibilização nas redes de distribuição públicas, dentro dos perímetros urbanos.

O rio Jaguaribe tem como afluentes principais os rios Banabuiú, Palhano e Salgado, que formam sua bacia, que abrange 80 municípios que totalizam 80.547 km² de área, o que representa 55% do território cearense, onde residem 29,7% da população do estado. Em consequência da sua grande extensão e para facilitar a implementação de ações de desenvolvimento, a bacia do rio Jaguaribe foi dividida em Bacia do Alto Jaguaribe, Bacia do Médio Jaguaribe, Bacia do Baixo Jaguaribe, Sub-bacia do Rio Banabuiú e Sub-bacia do Rio Salgado.

Os principais açudes da Bacia do Rio Jaguaribe são: Orós, Cedro, Banabuiú e Castanhão.

- **Riacho do Sangue**

O riacho do Sangue escoa em forma temporária, sob domínio cristalino, gerando leito aluvionar contínuo em seu baixo curso, antes do desaguar no rio Jaguaribe. Sua bacia de contribuição é relativamente pequena se comparada ao volume de sedimento que transporta, sendo estimado que ocorra em uma área inferior a 3.500 km². As principais cidades situadas na bacia são Solonópole e Deputado Irapuan Pinheiro, além de Jaguaretama.

- **Rio Figueiredo**

A bacia do rio Figueiredo ocorre numa área de aproximadamente 2.630 km². O rio nasce no município de Pereiro, escoando por entre as serras do mesmo nome e passando pelos municípios de Ererê, Iracema e Alto Santo, antes de atingir sua foz no rio Jaguaribe. Todo o curso dimensiona-se em aproximados 85 km.

Esse rio, de característica temporária, escoa por entre vales apertados entre serras, com sentido predominante nordeste, até atingir os primeiros contrafortes da chapada do Apodi, quando inflexiona para norte e encontra o Jaguaribe.

Os principais afluentes identificados são os riachos Cafundó, São Paulo, Flores e Sítio dos Lopes; destacam-se, ainda, os riachos do Canto e Caetano, dentre outros.

- **Rio Banabuiú**

A bacia do rio Banabuiú ocorre numa área de aproximadamente 12.400 km², drenando águas do município de Morada Nova, onde escoa de forma perenizada através das águas do açude Banabuiú, um dos maiores e mais importantes do estado.

O rio Banabuiú, próximo de sua confluência com o Jaguaribe, recebe as águas do riacho Livramento, onde se situa a barragem Poço do Barro, que por sua vez recebe águas de outros importantes riachos, como o riacho Santa Rosa, Seco, Desterro e o Córrego Corcunda.

- **Outros**

Além dos cursos d'água apresentados acima os municípios em estudo apresentam ainda os seguintes recursos hídricos:

- Riacho da Várzea Grande.(Alto Santo);
- Riachos Santana, Santa Rosa, do Ferreira, Timbaúba, das Pedras, Fundo, dos Cavalos, da Cruz, Livramento e Desterro (Jaguaretama);
- Riacho Jaguaribara, Córrego do Meio (Jaguaribara);
- Riachos Feiticeiro ou Jutubarama, Jatobá, Malhada, Tamanduá, das Almas, Cajá e Grande (Jaguaribe);
- Rio Santa Rosa, Rio Palhano (Morada Nova).

2.2.3.2 - Lagoas

- **Lagoas Junco e Grande** (Alto Santo);
- **Lagoa da Salina** - localizada em área urbana no centro do município de Morada Nova, está passando por recuperação, isto é, está inclusa no Projeto de Urbanização do Centro; as obras de urbanização da lagoa foram executadas pelo Projeto de Desenvolvimento Urbano - PROURB e coordenadas pela Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional – SDLR.

Com a urbanização a Lagoa ganhou 1 500 m² de pavimentação de calçadas, sendo 283 m² de pedra portuguesa e 1.217 m² em pisos pré-moldados, bancos, guarda corpos de *piers*, iluminação e paisagismo, além de 1.500 m² de drenagem.

Após o término da obra no início do mês de novembro de 2004, a lagoa tornou-se um importante equipamento de lazer para a população.

- **Lagoa da Filipa** – fica fora do perímetro urbano do município de Morada Nova.

2.2.3.3 - Ilha

Segundo informações do site: www.ceará.com.br, o município de Morada Nova possui uma ilha fluvial, denominada Ilha Solteira.

2.2.3.4 - Flora e Fauna

A densidade das plantas e a composição florística não apresentam uniformidade ao longo da área em estudo, pois são reflexo das diferentes características do solo, da morfologia, da direção e sentido dos ventos, da presença d'água e da presença ou ausência de atividades antrópicas.

Outro componente importante na composição dos ecossistemas é o elemento faunístico, sendo o hábito alimentar dessa fauna terrestre e alada o indicativo da diversidade e também do habitat em que vivem.

Na área em estudo são encontradas espécies: granívoras (que se alimentam de grãos, sementes); entomófagas ou insetívoras (que se alimentam de insetos); onívoras (cuja variação alimentar é ampla, tanto de origem animal quanto vegetal); detritívoras (que se alimentam preferencialmente de animais mortos); carnívoras (que se alimentam preferencialmente de animais vertebrados e invertebrados); frugívoras (que se alimentam de frutos) e psívoras (que se alimentam de peixes).

Na área de interesse, ainda são encontrados também constituintes dos diferentes níveis tróficos (produtores, consumidores e decompositores), sendo os insetos, as aves e mamíferos componentes dessa cadeia. Encontram-se, ainda, formas mastozoológicas da fauna, principalmente a de pequeno porte, como os morcegos e roedores.

Nas encostas das serras e locais de mais difícil acesso, ainda co-existem – no topo da cadeia alimentar atual, os seguintes membros da fauna silvestre: onça maçaroca, guará, gato maracajá vermelho, gato maracajá mirim e raposa. Há também outros mamíferos de maior porte, como gambá, macaco-prego, veado, preá, coandú, furão, soim, tamanduá-mambira, tatu, peba, guaxinim, papa-mel.

As aves encontram-se representadas especialmente por espécies frutívoras e insetívoras, as quais controlam a população de artrópodes na região. Muitos representantes da fauna (aves, mamíferos) costumam periodicamente migrar para as serras a procura de alimento e de água, fugindo do rigor da caatinga.

2.3 - RECURSOS TURÍSTICOS CULTURAIS¹³

A área de influência da Barragem do Castanhão, que é composta pelos municípios de Alto Santo, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova, apresenta diversos recursos turísticos culturais que carecem de melhora, para serem apropriados para o desenvolvimento da atividade turística na região.

13 - Recursos Turísticos Culturais - são os recursos que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais ou espirituais de um país, região ou local.

2.3.1 - Barragem do Castanhão¹⁴

A barragem foi idealizada em 1910, pelo engenheiro americano Roderic Crandal, que iniciou os primeiros estudos topográficos e geológicos para a construção da barragem.

O projeto só começou a ser efetivado em 1985, quando o cearense de Mombaça, Paes de Andrade, assumiu interinamente a presidência da República, na época do Governo do Presidente José Sarney, e assinou a construção do Castanhão.

A Barragem do Castanhão fica na bacia do rio Jaguaribe, que é o rio que foi barrado, e dista 253 km de Fortaleza pela rodovia BR-116. A sua área de influencia abrange os municípios de Alto Santo, Jaguaratama, Jaguaribara e Jaguaribe.

A denominação legal da barragem é Açude Público Padre Cícero, que popularmente ficou conhecido como Castanhão, devido à sua proximidade geográfica com o Distrito de Castanhão, no município de Alto Santo.

Conta-se que o nome do Distrito vem do fato de ter existido naquelas terras um cavalo de rara beleza, que por sua cor castanha o chamavam de Castanhão.

O início da construção da barragem aconteceu em 16 de novembro de 1995, sendo a Construtora Andrade Gutierrez responsável pelas obras, com a fiscalização do DNOCS e acompanhamento do Consórcio Aguasolos e Hidroterra.

14 - Segundo a EMBRATUR, que compilou de vários manuais de planejamento, entre eles o do Centro Interamericano de Capacitação Turística – CICATUR pertencente à Organização dos Estados Americanos – OEA e da Organização Mundial do Turismo - OMT14, existem atrativos turísticos naturais e atrativos turísticos culturais, sendo que estas duas modalidades podem dividir-se em tipos e subtipos.

Então teríamos como atrativos turísticos culturais os seguintes tipos:

- Monumentos;
- Sítios;
- Instituições e estabelecimentos de pesquisa e lazer;
- Manifestações, uso e tradições populares;
- Realizações técnicas e científicas contemporâneas, que por sua vez dividem-se em subtipos, que são:
 - Exploração de minérios;
 - Exploração agrícola/pastoril;
 - Exploração industrial;
 - Obras de Arte e Técnica, que dividem-se em:
 - Agenciamento urbano e paisagístico;
 - Pontes;
 - Usinas;
 - Barragens;
 - Eclusas.
 - Centros científicos e técnicos.

A inauguração, com 98% das obras concluídas, ocorreu no dia 23 de dezembro de 2002, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, quando o Governador do Estado do Ceará era o Sr. Beni Veras.

A conclusão da construção aconteceu no final de 2003.

BENEFÍCIOS DO PROJETO

Em operação, a Barragem do Castanhão propiciará benefícios de grande monta, como:

- irrigação de terras férteis do chapadão do Castanhão e da Chapada do Apodi;
- garantia d'água para o abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza;
- controle de cheias do baixo vale do Jaguaribe;
- produção de 3.800 toneladas/ano de pescado;
- possibilidade de instalação de uma usina hidrelétrica;
- criação de um pólo turístico;
- reservatório pulmão para transposição de águas.

PRIMEIRA ABERTURA DAS COMPORTAS

Surpreendendo as previsões técnicas, em 27 de fevereiro de 2004 ocorreu a abertura das comportas da barragem, porque as águas do reservatório atingiram a cota 97,7, causando um espetáculo digno de ser admirado.

2.3.2 - Canal da Integração

É o maior canal da história do Ceará; constitui-se de um complexo de estação de bombeamento, canais, sifões, adutoras e túneis, que realizam a transposição das águas da Barragem do Castanhão para reforçar o abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza, assim como Pecém, fazendo a integração das bacias hidrográficas do Jaguaribe e da Região Metropolitana. A água a ser transportada terá vazão máxima de 22m³/s. Quando concluído, o Canal da Integração terá 255,9 km de extensão e possibilitará o surgimento de um pólo de desenvolvimento hidroagrícola, permitindo a irrigação ao longo de todo o seu trajeto, de uma área estimada em aproximadamente 25.000 ha e atenderá cerca de 3 milhões de habitantes, garantindo o abastecimento humano de água da Região Metropolitana de Fortaleza por pelo menos 30 anos.

O caminho das águas vai alcançar os municípios de Alto Santo, Jaguaribara, Morada Nova, Russas, Ocara, Cascavel, Pacajús, Horizonte, Itaitinga e Pacatuba.

O Canal da Integração será composto pelos seguintes trechos, conforme mostra a Tabela abaixo.

Tabela 2.3.2.1 - Trechos Componentes do Canal da Integração

TRECHO	INICIO/ DESTINO	EXTENSÃO (km)
Trecho 1	Açude do Castanhão/Curral Velho	54,7
Trecho 2	Açude Curral Velho/Serra do Félix	45,9
Trecho 3	Serra do Félix/Açude Pacajús	66,3
Trecho 4	Açude Pacajus/Gavião	33,9
Trecho 5	Açude Gavião/Porto de Pecém	55,1
Total		255,9

Fonte: SRH - 2004

2.3.3 - Igrejas

- **Igreja do Menino Deus** - construção de 1866; Menino Deus é o santo padroeiro do município (Alto Santo);
- **Igreja Nossa Senhora da Conceição** – sua primeira construção data de 1784. Nossa Senhora da Conceição é a santa padroeira da cidade (Jaguaretama);
- **Igreja Matriz de Santa Rosa de Lima** – a primeira construção da igreja de Santa Rosa foi em 1922, sendo o ultimo edifício da cidade antiga a ser demolido antes da inundação. Na nova sede, no ano 2000, foi construída uma réplica ampliada da antiga igreja. Santa Rosa de Lima é a santa padroeira do município (Jaguaribara);
- **Igreja Nossa Senhora da Purificação (Candeias)** – a primeira capela foi construída em 1863, que originou a Igreja Matriz do município (Jaguaribe);
- **Capela de Santo Antonio** – construída em 1773 (Jaguaribe);
- **Capela de Nossa Senhora de Santana** – não foi encontrada nenhuma informação sobre a mesma (Jaguaribe);
- **Igreja do Espírito Santo** – a construção da primeira capela em homenagem ao santo foi idealizada pelos Fazendeiros Alferes José de Fontes Pereira de Almeida e seu irmão Capitão Dionísio de Matos Fontes, que queriam construí-la na fazenda de propriedade de ambos denominada Morada Nova. Os irmãos pediram ao Bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão, autorização para erguer a capela. Após, concedida a permissão os irmãos se desentenderam quanto à localização da capela; para solucionar a pendenga convocaram os habitantes da fazenda para opinar sobre a questão. A localização escolhida foi a de preferência do Alferes Jose de Fontes. Espírito Santo é o padroeiro do município (Morada Nova).

2.3.4 - Inscrições Rupestres

Esse tipo de recurso foi citado por um morador do município de Alto Santo, que participou do Seminário de Troca de Experiências, e também na palestra que é realizada pela prefeitura de Jaguaribara, para os visitantes. Cabe ressaltar que existe desconhecimento por parte das pessoas que mencionaram a existência, bem como informações de como chegar ao local onde elas estão localizadas.

2.3.5 - Açudes

- **Açude Boa Esperança** – não foi conseguida nenhuma informação sobre o mesmo (Jaguaretama);
- **Açude do Sossego** – não foi encontrada nenhuma informação sobre o mesmo (Jaguaribara);
- **Açude Joaquim Távora** – foi encontrado apenas citação da existência do açude, mas nenhuma informação complementar (Jaguaribe);
- **Açude Poço de Barro e Açude Cipoada** - foi encontrado apenas citação da existência dos açudes (Morada Nova).

2.3.6 - Pólo de Lazer Dr. Bezerra de Menezes/Pólo Espírita Bezerra de Menezes (Jaguaretama)

Durante muitos anos, espíritas do Brasil buscavam o local onde nasceu Bezerra de Menezes. A única coisa que se sabia que era no município do Riacho de Sangue, atualmente Jaguaretama.

Em 1973, em conversa com o Jornalista Helder Cordeiro, hospedado na Fazenda Santa Bárbara, propriedade de Juarez Olimpio, o fazendeiro revelou que naquela região havia nascido uma criança, que diziam ser hoje um espírito de luz de nome Adolfo Bezerra de Menezes. No dia seguinte o jornalista acordou com o desejo de conhecer o lugar, mesmo sem saber quem era Bezerra de Menezes; enfrentando o sol, abrindo picadas, conseguiu chegar às ruínas da casa onde ele havia nascido. Em 1975 a Caixa de Pecúlio, Pensões e Montepios - CAPEMI, uma organização beneficente, inaugurou o Hospital e Maternidade Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, único até hoje no município de Jaguaretama, para atender a população e, em 1977, junto às ruínas onde nasceu Bezerra de Menezes, ergueu um monumento em sua homenagem.

No início de 1977, Benvindo de Mello, então presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, convidou o Sr. Monteiro para visitar em Jaguaretama as ruínas da casa do médico dos pobres. Ao chegarem em Jaguaretama contrataram um guia para levá-los ao local, que fica a cerca de 15 km da cidade, em plena caatinga. Benvindo de Melo determinou a reconstrução da casa, que seria transformada em museu. A reconstrução aconteceu em cima dos mesmos alicerces que deram origem a ela.

Em 9 de março de 1997 chegaram as primeiras caravanas e então foi inaugurado o museu e o Pólo Espírita Dr. Bezerra de Menezes. A partir daí começou a se materializar a antiga idéia de Benvindo de Melo, que era construir no local a “Cidade da Nova Era”.

Atualmente junto ao Pólo, com a desapropriação de parte das terras da Fazenda Santa Bárbara, pelo INCRA, moram 200 famílias de assentados. Isso deu início à realização do sonho de Benvindo de Melo.

Um núcleo populacional começou a se formar no entorno do Pólo, o que gerou a necessidade de outras atividades econômicas e sociais, que foram sendo agregadas às instalações iniciais do Pólo para atender as demandas emergentes. Dentre as várias atividades ali instaladas e desenvolvidas, destacam-se:

- Eventos;
- Escola para os filhos dos assentados;
- Projeto de informática que funciona no 2º piso da escola, hoje com 10 computadores;
- Cooperativa Coronel Suliano – que recebe todo o alimento arrecadado pelo Grupo Espírita Paulo e Estevão – GEPE, que é transformado em bônus hora. A cooperativa é dirigida por um assentado;
- Fábrica de rede de dormir.

O Pólo recebe visitas individuais e caravanas, para quem oferece programações, como a mostrada na Tabela a seguir.

Tabela 2.3.6.1 - Programação de Caravana

SÁBADO	
Saída de Fortaleza	13h00
Chegada ao Pólo	17h00
Instalação	17h00 às 18h00
Jantar	18h00 às 19h30
Reunião Pública	19h30 às 20h30
Reunião de Confraternização (música, brincadeiras, meditação e relaxamento)	20h30 às 22h00
Silêncio	22h00
DOMINGO	
Alvorada	06h00
Cooper	06h30 às 07h00
Café da Manhã	07h30 às 08h00
Evangelização Infantil e Escola de Pais	08h00 às 09h30
Sopão e lanche para as crianças e pais	10h00
Almoço	11h30
Retorno a Fortaleza	12h30

Fonte: site - www.gepe.org.br

O Pólo Espírita Dr. Bezerra de Menezes não foi visitado na época da nossa visita de campo, porque fica 15 km distante da via asfaltada, sendo o acesso feito por estrada de terra em estado regular de conservação.

2.3.7 - Instituições Culturais de Estudo, Pesquisa e Lazer

- **Show Room** (Jaguaribara)– primeiro prédio construído na nova cidade, hoje é utilizado como centro de recepção aos turistas. Nesse local os turistas são recebidos por monitores (aluno do colégio) treinados, que mostram um vídeo com a história de Jaguaribara e o processo de transferência; após os participantes do Projeto ABC – Arte e Cultura fazem uma apresentação de dança e capoeira e o Clubinho do Forró faz uma demonstração de cordel, onde trabalham vários temas sociais. O que foi apresentado na nossa visita era destinada a sensibilizar as pessoas a registrarem os seus filhos.

Além da apresentação no *Show Room* o Clubinho do Forró costuma fazer demonstrações em vários pontos do município para a comunidade.

Nesse mesmo local funciona a Centro de Artesanato, onde algumas moradoras da cidade expõem e comercializam produtos artesanais confeccionados por elas.

- **Projeto ABC – Arte e Cultura (Jaguaribara)** – é um projeto da população que tem por objetivo preservar as suas manifestações culturais, como também utilizá-las como instrumento de sensibilização e conscientização da população para os problemas de ordem social, como registrar seus filhos ao nascer para que sejam cidadãos, vacinar para evitar doenças e outros.
- **Casa da Memória (Jaguaribara)** – com o propósito de registrar e preservar a história e a memória da população do município de Jaguaribara, nasceu o Projeto Casa da Memória, que guarda parte do acervo material que tem sido identificado e coletado. A casa foi inaugurada no dia 21 de agosto de 1998.

Estão expostos:

- objetos familiares - fotografias, utensílios domésticos, peças de vestuário e enfeites;
- objetos de trabalho – selas de cavalo;
- artesanato e artefatos obtidos na natureza – casa de João de barro.

Poderão ser consultados ainda depoimentos de moradores.

Essa pequena parte das memórias de mulheres e homens pouco conhecidos além dos limites de Jaguaribara mantém viva, por meio de objetos, a história do povo de Jaguaribara.

A transferência da cidade para sede nova não afetou o funcionamento da Casa da Memória; caso algum visitante queira conhecer o seu acervo, deve agendar visita com os monitores do Show Room, posteriormente a Prefeitura pretende mantê-la funcionando regularmente.

2.3.8 - Calendário de Eventos

- **Calendário de Eventos de Jaguaribara**

O calendário de eventos do município possui diversos acontecimentos previstos ao longo do ano, nos quais são apresentados, de acordo com a data e a finalidade do evento, vários tipos de manifestações culturais da população residente no município (**Quadro 2.3.8.1**).

Quadro 2.3.8.1 - Calendário de Eventos

MÊS	PERÍODO	EVENTO
Janeiro	01 a 10	Festa de São Gonçalo
Março	09	Festa de Emancipação Política do Município
Abril	05	Festa de São Vicente Férrer
Junho	O mês todo	Festival de Quadrilhas Juninas
Julho	O mês todo	Vaquejada
Agosto	21 a 30	Festa de Santa Rosa de Lima
Setembro	25	Aniversário de inauguração da Nova Cidade – Jaguafolia
Dezembro	(-)	Feira de Arte, Cultura e Negócios FESTPEIXE Natal Reveillon

Fonte: Prefeitura de Jaguaribara – 2004

Nota: (-) informação não disponível

- **CALENDÁRIO DE EVENTOS DE MORADA NOVA**

- Festa do Vaqueiro – mês de junho;
- Exposição Agropecuária – mês de agosto;
- Grande Prêmio de Corridas de Cavalo – mês de setembro.

2.3.9 - Arquitetura Civil

- Prefeitura Municipal;
- Palácio da Intendência – século XIX.
- Casa Curralinho - foi construída pelos escravos.

Obs: Os três exemplares identificados pertencem ao município de Jaguaribe.

2.4 - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Os serviços e equipamentos turísticos identificados nos municípios em estudo serão apresentados a seguir. Cabe ressaltar que na visita técnica realizada para coleta de dados os municípios de Alto Santo e Jaguaribe não foram visitados.

2.4.1 - Meios de Hospedagem

Foram identificados nos municípios em estudo 07 estabelecimentos de meios de hospedagem, sendo 03 hotéis (02 em Morada Nova e 01 em Jaguaribe), 03 pousadas e 01 alojamento (Jaguaribara).

Não foi possível quantificar a oferta de leitos nos hotéis, mas sabe-se que as pousadas possuem uma oferta total de 39 unidades habitacionais; considerando que cada apartamento tenha a capacidade para alojar duas pessoas, a oferta total de leitos seria de 78. Já o alojamento possui dois apartamentos coletivos com 10 leitos cada um. Isso representa uma oferta total de aproximadamente 100 leitos.

2.4.2 - Alimentos e Bebidas

Os estabelecimentos de alimentos e bebidas identificados nos municípios encontram-se localizados em Jaguaribara, conforme apresentados a seguir:

- Churrascaria e Peixada “O Pereira” – restaurante com capacidade aproximada para 25 pessoas, possui cardápio variado, mas o atendimento é regular. Esse restaurante localiza-se no mesmo edifício da Pousada “O Pereira” e ao lado do Mercado Público;
- Pizzaria e Churrascaria Bom Gosto – é um dos mais freqüentados, pela variedade de cardápio e também pelo atendimento simpático que dispensam aos seus clientes; as dependências não eram muito limpas. Cabe ressaltar que como um estabelecimento comercial, onde são atendidas pessoas que vieram ao município pelos mais diversos fins, deveriam possuir e fornecer nota fiscal para os clientes. Capacidade para cerca de 50 pessoas, inclusive coloca mesas na calçada. Preços compatíveis com o local. Localiza-se em frente ao *Show Room*;
- Restaurante Delicias do Sertão – não foi visitado, mas sua localização é ao lado do Posto de Saúde;
- Restaurante São Francisco – fica logo na entrada da cidade ao lado do canteiro de obra; o forte do seu cardápio é peixe.

Além dessa oferta a cidade ainda possui ao lado do Mercado Municipal uma área com vários *trailers*, que servem lanches, petiscos e bebidas em geral, que é bastante freqüentada pela população local, principalmente pelos jovens.

2.4.3 - Lazer e Entretenimento

Os estabelecimentos e equipamentos de lazer identificados na região em estudo foram:

- **Hipódromo Municipal Carlos Olimpio** – a 2 km da via asfaltada, não foi visitado por encontrar-se fechado (Jaguaretama);
- **Parque Municipal Carloto Pinheiro** – local destinado a realização de Vaquejadas (Jaguaretama);
- Complexo Esportivo do Município de Morada Nova (Morada Nova);
- **Lagoa da Salina** - localizada em área urbana no centro do município de Morada Nova, está passando por recuperação, isto é, está inclusa no Projeto de Urbanização do Centro; as obras de urbanização da lagoa foram executadas pela PROURB e coordenada pela Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional – SDLR;
- **Salão Cajueiro Clube** – destinado para festas (Jaguaribara);
- **Clubinho do Forró** – faz trabalho de sensibilização da comunidade para temas sociais importantes. Utilizam o sistema de cordel (Jaguaribara);
- **Praça Santa Rosa de Lima** – possui uma área ao lado da igreja que pode ser utilizada para atividades de lazer e outros eventos, como a Festa de Santa Rosa de Lima que presenciamos durante a visita ao município.

Atualmente encontra-se em construção no município de Jaguaribara um clube para propiciar lazer e entretenimento para a população e visitantes.

Além dos equipamentos acima citados existe ainda um passeio de barco pelo lago da barragem do Castanhão. Quando da nossa visita a campo foi possível constatar que é uma atividade de lazer que não se encontra estruturada adequadamente para atender as demandas que possam surgir. O operador do barco não tinha definido o tempo de duração do passeio, não sabia quanto tempo levaria na travessia do lago para chegar ao assentamento de Curupati, sabia apenas quanto custava.

2.5 - RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO

Nos municípios em estudo não existe nenhuma instituição de ensino regular que ofereça cursos técnico nível 2º grau e/ou curso superior na área de Turismo. Entretanto, para a implantação e desenvolvimento do Turismo nesses municípios é imprescindível que a população esteja preparada, o que requer a realização de treinamentos para os diversos segmentos econômicos que estarão envolvidos direta e indiretamente com a atividade.

No município de Jaguaribara a Prefeitura informou que já realizou, em parceria com o SEBRAE/CE, um treinamento para atendimento na gastronomia, para melhorar a atuação desses profissionais, e tem previsão para efetuar outros 02 (dois) cursos para confecção de *souvenirs*, visando estimular os participantes a produzir os mais variados artigos que criem uma identidade visual do município, para serem comercializados, o que gerará emprego e renda para a população local.

2.6 - DEMANDA TURÍSTICA¹⁵

2.6.1 - Caracterização Geral

Segundo informações da Prefeitura de Jaguaribara o município possui um pequeno fluxo de Turismo Receptivo. No período de setembro de 2001 a julho de 2004 recebeu cerca de 17.000 turistas, sendo este fluxo composto por estudantes do ensino fundamental, do ensino médio, de faculdades, de cidades do Ceará e de 17 estados brasileiros e de quatro países (Inglaterra, Chile, México e Estados Unidos).

A Prefeitura não soube precisar a quantidade de cada tipo de turista por período anual.

2.6.2 - Mercados Potenciais

Conforme já apresentado no Diagnóstico da Área de Influência da Barragem do Castanhão, não foi possível fazer um dimensionamento dos principais mercados emissores de turistas e/ou excursionista para a área em estudo, até porque não existe um fluxo regular para a região.

No diagnóstico elaborado foram identificadas algumas visitas pontuais realizadas na região em estudo, principalmente no município de Jaguaribara, o que não caracteriza fluxo de turistas.

Ressalta-se a seguir os segmentos de mercado a serem trabalhados na Área de Influência da Barragem do Castanhão, tendo em vista o potencial de sua oferta turística e as tendências da demanda turística potencial.

Os tipos de Turismo que estão sendo praticados na região são: Turismo de Lazer, Turismo Cultural, Turismo de Negócios e Turismo de Eventos. Além desses tipos de Turismo existe potencial também para o Turismo Rural visando a visita aos assentamentos para conhecimento dos modos produtivos e costumes dessa população.

O Ecoturismo e Turismo de Aventura não foram contemplados em função do já exposto, no item 2 da parte II.

15 - É a quantidade de bens e serviços turísticos consumidos por empresas e/ou famílias, dado o nível de renda, os preços e as necessidades dos consumidores.

O principal mercado a ser atingido é o regional, que abrange os municípios próximos, num raio de até cerca de 200km, sendo constituído de excursionistas¹⁶.

Posteriormente, com as adequações sugeridas no Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico para a Área de Influência da Barragem do Castanhão, para a oferta de equipamentos e serviços turísticos, meios de transportes e para as vias de acesso, outros mercados poderão ser trabalhados, como: o Estado do Ceará, os outros estados da Federação, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que são os maiores emissores de turistas do país, e o mercado internacional.

Durante a visita a campo, foi possível verificar a existência do fluxo de Turismo de Negócios, pois a cidade de Jaguaribara estava recebendo uma missão de jovens empresários de Fortaleza, que estavam visitando a cidade para identificar oportunidades de negócios para investimento. Segundo informações da Prefeitura, a cidade tem sido muito procurada por empresários interessados em investir no município.

Deve ser ressaltado que os números do Turismo Receptivo de Jaguaribara englobam turistas e excursionistas¹⁷. Pois, conforme as informações da Prefeitura de como é composto esse fluxo turístico, pode-se notar que estes dois tipos contribuem para sua composição.

Os tipos de Turismo que estão sendo praticados, de forma bastante tímida, atualmente em Jaguaribara são: Turismo Cultural, Turismo de Negócios e Turismo de Lazer.

Além do *Show Room*, que disponibiliza monitores para receber os turistas, não foi identificado nenhum outro tipo de instalação ou estabelecimento destinado ao Turismo Receptivo, como: posto de informações turísticas, agência de viagem e outros.

Com relação a divulgação e *marketing*, não foi identificada nenhuma campanha e/ou folheteria para a promoção do município, mas a prefeitura de Jaguaribara informou participar de alguns eventos e *workshops* para divulgar a cidade.

Não temos nenhum registro e/ou informação sobre a atividade nos outros municípios.

16 - É toda pessoa que se desloca individualmente ou em grupo para local diferente de sua residência permanente, por período inferior a 24 horas, sem efetuar pernoite.

17 - É conhecido também como “turista itinerante”, é toda pessoa que se desloca individualmente ou em grupo para local diferente de sua residência permanente, por período médio a 24 horas, sem efetuar pernoite.

2.7 - FORMATAÇÃO DE PRODUTOS, CRIAÇÃO DE MARCA, PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.

A área em estudo possui recursos turísticos naturais e culturais conforme já apresentado anteriormente nos itens 2 e 3 da parte II, tais como: Rio Jaguaribe, Serra da Micaela, Açude do Castanhão, Canal da Integração, Pólo Espírita Dr. Bezerra de Menezes e outros. A transformação desses recursos em atrativos turísticos, conforme propostas de programas e projetos sugeridos nesse plano, resultará em produtos turísticos¹⁸. Mas, para que esses produtos sejam competitivos no mercado necessitarão da adequação de alguns componentes da oferta turística, como: meios de hospedagem, vias de acesso, meios de transportes e outros.

No estágio em que se encontra o desenvolvimento da atividade turística na área em estudo, é muito difícil elaborar uma marca para um produto que ainda não existe, isto é, está em construção.

Sugere-se que essa etapa seja realizada após a introdução do produto no mercado, isto é, na fase imediata após a formatação do produto, que conseqüentemente necessitará de um plano de Divulgação e Promoção, conforme consta neste Plano.

Com relação à comercialização, esta poderá ser feita por meio de agências de viagens e turismo, que elaboram roteiros onde os produtos disponíveis na região poderão ser inseridos.

2.8 - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS

2.8.1 - DIRETRIZES GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO E DE LAZER

Com relação às Diretrizes Gerais para a Organização do Espaço Turístico e de Lazer informamos que esse tema não foi tratado no presente trabalho; como as ações prioritárias para o desenvolvimento do Turismo estão sendo previstas para se iniciarem no município de Jaguaribara, cidade essa que possui um Plano de Estruturação Urbana - PEU, que trata deste assunto no seu capítulo 4, intitulado Estrutura Urbana, sugerimos que esse instrumento legal, que foi elaborado com a participação da comunidade, seja aplicado no estabelecimento das diretrizes para a organização do espaço turístico e de lazer.

O PEU, no capítulo 4 – Estrutura Urbana, dedicou um item para tratar de projetos prioritários, onde são apresentadas as seguintes propostas:

18 - É o conjunto de bens e serviços turísticos, atrações, acessos e facilidades colocadas no mercado, à disposição dos turistas, em conjunto ou individualmente, visando atender suas necessidades, solicitações e desejos.

- Pólo de Lazer do Rio Jaguaribe;
- Estruturação da Comunidade de Lages;
- Feira Regional;
- Pólo Turístico;
- Armazém de Triagem e Estocagem de Lixo para Reciclagem;
- Área Portuária;
- Parque das Lagoas;
- Central de Abastecimento.

Das propostas apresentadas, as que estão ligadas diretamente ao desenvolvimento do Turismo são:

- Pólo de Lazer do Rio Jaguaribe;
- Feira Regional;
- Pólo Turístico;
- Armazém de Triagem e Estocagem de Lixo para Reciclagem;
- Parque das Lagoas.

Segundo o PEU, os projetos prioritários servem para consolidar as diretrizes e ações previstas no plano, permitindo a integração do município à região, a qualidade de vida de seus habitantes e o desenvolvimento sustentável do município.

As propostas dos projetos prioritários constantes no PEU foram obtidas por meio de discussão e participação da comunidade de Jaguaribara, que colocou seus anseios e desejos visando um desenvolvimento que atenda suas necessidades econômicas, físicas, culturais, ambientais e de lazer.

Além do PEU o município de Jaguaribara possui ainda uma série de leis que abordam o tema em pauta, que são:

- Lei nº 449 de 20 de novembro de 2001 – essa lei institui o Código de Obras e Posturas de Jaguaribara e dá outras providências.
- No artigo 7º do Capítulo II, Dos Direitos e Responsabilidades, Seção I – do município, é citada toda a legislação que deve ser observada quando da aprovação de um projeto de arquitetura.

Art. 7º Cabe ao Município a aprovação do projeto de arquitetura, observando as disposições do Código de Obras e Posturas, Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei do Sistema Viário, Lei Ambiental, Lei de Diretrizes, Lei de Organização Territorial e demais Legislações pertinentes, que determinam os padrões urbanísticos definidos pela legislação municipal.

As leis citadas no artigo 7º são:

- Lei nº 447 de 20 de novembro de 2001 – Lei de Organização Territorial, define a zona urbana do município de Jaguaribara, limitando as áreas de urbanização prioritária, secundária e de interesse ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 448 de 20 de novembro de 2001 – Lei de Diretrizes, institui o Plano de Estruturação Urbana de Jaguaribara, cria o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e dá outras providências;
- Lei nº 450 de 20 de novembro de 2001 – Lei Ambiental, dispõe sobre a política ambiental do município de Jaguaribara, Unidades de Conservação e dá outras providências;
- Lei nº 451 de 20 de novembro de 2001 – Lei do Sistema Viário, dispõe sobre o sistema viário da sede municipal de Jaguaribara e dá outras providências;
- Lei nº 452 de 20 de novembro de 2001 – Lei de Uso e Ocupação do Solo, dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no perímetro urbano do município de Jaguaribara e dá outras providências.

2.8.2 - Definição dos Espaços Destinados à Fruição Social

Como já citado no item anterior, que demonstra a existência de instrumentos legais que tratam do assunto em questão, sugerimos que esses documentos sejam utilizados como norteadores para a escolha dos espaços destinados à fruição social.

A seguir apresentaremos alguns artigos extraídos da Lei nº 449 de 20 de novembro de 2001, que institui o Código de Obras e Posturas de Jaguaribara, que demonstram a preocupação do município em garantir os espaços à fruição social.

Art. 1º - Este Código dispõe sobre as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, licenciamento, execução, manutenção e utilização das obras e edificações públicas ou particulares nos limites do Município de Jaguaribara, e contém medidas de política administrativa de competência do município em matéria de higiene, ordem pública e costumes locais a serem observados pelos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de

serviço, estatuidando as necessárias relações entre poder público e o cidadão, visando:

I - disciplinar o exercício dos direitos individuais e coletivos para o bem estar geral e a qualidade de vida da população;

II - assegurar condições adequadas às atividades básicas do homem, como habitação, circulação, recreação e trabalho;

III - melhoria do meio ambiente, garantindo condições mínimas de conforto, higiene, segurança e bem estar públicos, nas edificações ou quaisquer obras e instalações, dentro do Município”.

.....

Art. 7º Cabe ao Município a aprovação do projeto de arquitetura, observando as disposições do Código de Obras e Posturas, Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo, Lei do Sistema Viário, Lei Ambiental, Lei de Diretrizes, Lei de Organização Territorial e demais Legislações pertinentes, que determinam os padrões urbanísticos definidos pela legislação municipal.

2.8.3 - Identificação das Áreas de Interesse Turístico, de Acordo com a Legislação Vigente, Estabelecendo o Zoneamento Turístico

- Definição/localização de equipamentos de infra-estrutura geral¹⁹ e específica para o turismo²⁰.
- Formatação da rede de acessos e percursos turísticos;

Esse tema também não foi tratado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo para a Área de Influência da Barragem do Castanhão porque, conforme já citado no item 8.1, as ações prioritárias para o desenvolvimento do Turismo estão sendo previstas para se iniciarem no município de Jaguaribara, cidade essa melhor estruturada em termos de infra-estrutura turística e

19 - Considerar como infra-estrutura geral indutora do turismo a barragem, a cidade de Nova Jaguaribara, o aeroporto regional, a rede de rodovias regionais, a malha capilar para pontos de interesse turístico, os ancoradouros e trapiches, energia elétrica, interligação de bacias, caminhos verdes e rede de canais de transposição.

20 - Considerar como infra-estrutura específica para o turismo os hotéis e pousadas, *campings*, marinas, ancoradouros, clubes náuticos, clubes de pesca, áreas de piquenique, plataformas de pesca, parques temáticos, aquários naturais, casas e sítios de veraneio, centros de interpretação, zoológicos/jardim botânico, unidades de conservação, fazendas hotéis, trilhas ecológicas, mirantes, espaços para eventos e para feiras de produtos regionais.

infra-estrutura básica, além de possuir um Plano de Estruturação Urbana - PEU e também uma série de leis que tratam desse assunto, que já foram identificadas no item 8.1.

A Lei nº 449 de 20 de novembro de 2001, que institui o Código de Obras e Posturas de Jaguaribara e dá outras providências, no seu artigo 7º, já mostrado no item anterior, apresenta todo um elenco de leis que devem ser observadas para a elaboração de um projeto de arquitetura.

Já a Lei nº 452 de 20 de novembro de 2001 – Lei de Uso e Ocupação do Solo, dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no perímetro urbano do município de Jaguaribara e dá outras providências, em seu artigo 2º deixa claro que qualquer tipo de intervenção que for ocorrer no município de Jaguaribara tem que estar de acordo com o estabelecido na referida lei, conforme podemos observar no artigo supra citado.

“Artigo 2º - Ficam sujeitos às disposições desta lei a execução de loteamento, de desmembramento, de arruamentos, de edificações públicas e particulares, bem como a realização de quaisquer planos, projetos, obras e serviços públicos e particulares, que afetem, por qualquer meio, direta ou indiretamente, a organização físico-territorial do município de Jaguaribara”.

3 - PARTE III - DIAGNÓSTICO/ PROGNÓSTICO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

3 - PARTE III - DIAGNÓSTICO/PROGNÓSTICO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

A seguir serão apresentados os quadros com as análises individuais de cada item componente da oferta turística dos municípios do entorno da área de influência da Barragem do Castanhão.

Quadro 01 - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças Identificadas no Município de Jaguaribara

JAGUARIBARA				
INFRA-ESTRUTURA				
	FORTALEZA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
Água	100% dos domicílios recebem água tratada.			O consumo de água com o turismo pode comprometer a capacidade de abastecimento
Comunicação	A cidade possui telefonia fixa e móvel e também acesso à internet.	Ampliar rede de comunicação		
Esgoto	100% dos domicílios estão ligados a rede de esgoto.			Capacidade de atendimento da rede de esgoto pode ficar comprometida com o aumento da demanda proveniente do Turismo.
RECURSOS TURÍSTICOS CULTURAIS				
Casa da Memória	Preservação da história da população – manutenção da identidade cultural.	Implantar horário de funcionamento regular; Disponibilizar monitores; Realizar exposições periódicas, além do acervo.	Visita somente com agendamento.	Perda do seu objetivo principal ao realizar exposições além do acervo.
Artesanato	Centro de Artesanato	Mostrar e comercializar os produtos elaborados pela população, firmando assim sua identidade cultural.	Espaço atual pequeno; Horário de funcionamento.	Modificar as características dos produtos artesanais para torná-los vendáveis.
Calendário de Eventos	Eventos diversificados; Acontecem Eventos praticamente o ano todo.	Melhorar divulgação dos eventos para aumentar o fluxo de turistas.	Ausência de uma divulgação mais abrangente dos eventos.	Criar fluxo de turistas maior do que a cidade pode suportar.

Quadro 01 - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças Identificadas no Município de Jaguaribara (Cont...)

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
	FORTALEZA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
Show Room	Serviço Receptivo onde o turista tem seu primeiro contato com a história da cidade.	Diversificar as manifestações culturais que são apresentadas aos turistas.		Alterar as manifestações culturais para agradar aos turistas.
Meios de Hospedagem		Incentivar o investimento em outros tipos de meios de hospedagem no município.	Capacidade de hospedagem insuficiente para receber turistas.	Instalar mais estabelecimentos de hospedagens sem capacidade, qualidade e conforto para atender a um grande fluxo de turistas.
Alimentos e Bebidas		Melhorar instalações e cardápio oferecido.	Capacidade dos estabelecimentos são insuficientes para atender fluxo de turistas.	
Lazer e Entretenimento	Todas as avenidas possuem ciclovia.	Instalar uma bicicletaria para alugar e consertar bicicletas; Instalar um bicicletário; Instalar barzinho com drinks, petiscos, música ao vivo para encontro da população e/ou dos turistas.	Inexistência de um ponto de encontro desse tipo.	Tornar ponto de encontro somente para turista.

Quadro 02 - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças Identificadas nos Municípios da área de Influência da Barragem do Castanhão

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CASTANHÃO				
RECURSOS HÍDRICOS				
	FORTALEZA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
Castanhão	Recurso Potencial a ser transformado em atrativo turístico.	<p>Implantar um restaurante e/ou lanchonete próximos das instalações da barragem;</p> <p>Implantar a pratica de esportes náuticos;</p> <p>Implantar visita monitorada e com agendamento, às instalações da barragem;</p> <p>Instalar loja de souvenirs alusivos à barragem e também para comercializar artesanato local;</p> <p>Implantar passeio de barco no lago da barragem;</p> <p>Promover atividade de pesca esportiva no lago e no seu entorno;</p> <p>Construir pier para atracar barcos de passeio.</p>	<p>Acesso ruim;</p> <p>Falta sinalização; inexistência de transporte coletivo para acesso à barragem;</p> <p>Monitoria somente aos finais de semana e com agendamento.</p>	<p>Existência de piranhas no lago da barragem;</p> <p>O uso das águas do lago para as diversas atividades propostas poderá alterar o ecossistema aquático;</p> <p>Poluir as águas do lago alterando sua qualidade.</p>
Canal da Integração	Recurso Potencial a ser transformado em atrativo turístico.	Implantar visita monitorada e com agendamento às instalações do canal.		
Pólo Espírita Dr. Bezerra de Menezes	O local já está estruturado para receber seus visitantes.	Melhorar via de acesso e sinalização indicativa para facilitar o acesso.	<p>Via de acesso ruim;</p> <p>Ausência de sinalização indicativa.</p>	O aumento de fluxo de turistas no local pode descaracterizar o objetivo principal do local.
Assentamentos	Grande quantidade de assentamentos com atividades de cultura de irrigação e pecuária que poderão ser aproveitados para Turismo Rural.	Inventariar os assentamentos dos municípios em estudo e selecionar quais terão condições de integrar a atividade do Turismo.		Assentados descuidarem das outras atividades e se dedicarem somente ao Turismo.

Quadro 02 - Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças Identificadas nos Municípios da área de Influência da Barragem do Castanhão (Cont...)

ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CASTANHÃO				
EM TERMOS GERAIS				
	FORTALEZA	OPORTUNIDADE	FRAQUEZA	AMEAÇA
Paisagem Urbana	Recursos Hídricos em abundância.	Arborizar as ruas, plantar flores ornamentais nas praças e avenidas.	A flora existente nas cidades está seca por falta de água.	Usar água de forma inadequada e causar desperdício.
Recursos Humanos		Implementar Programas de Treinamento para qualificar a mão de obra para atuar no Turismo.	Falta de qualificação da mão de obra para atuar no Turismo.	
Vias de acesso		Manutenção das vias de acesso.	Vias de acesso aos municípios na sua maioria precisando de reparo.	Dificuldade de acesso.
População		Executar programas de sensibilização e conscientização da população com relação à atividade turística.	População despreparada para a atividade turística.	Falta de preparo e vontade da população com relação à atividade turística pode inviabilizar o desenvolvimento da atividade.
O desenvolvimento do Turismo apresenta o seguinte quadro.	Apoio do poder público estadual e municipal, principalmente de Jaguaribara, para viabilizar o turismo na região.	Governo Estadual em conjunto com os municípios implantar o Turismo no interior do estado, descentralizando do Litoral.	Acesso rodoviário regular; Acesso aéreo inoperante; Distância dos municípios da capital Fortaleza.	O Turismo na região não se viabilizará se as fraquezas em termos de acesso e meios de transporte não forem solucionadas.

**4 - PARTE IV – PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO
CASTANHÃO**

4 - PARTE IV – PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO CASTANHÃO

4.1 - OBJETIVOS

4.1.1 - Objetivo Geral

Implementar a diversificação e interiorização de produtos turísticos no estado, contemplando a pluralidade cultural e diferença regional que a serra e o sertão podem oferecer, conforme o estabelecido no Plano de Governo 2003/2006 – intitulado “CRESCIMENTO COM INCLUSÃO SOCIAL”.

4.1.2 - Objetivos Específicos

- Conscientizar a população de Jaguaribara e da área de influência da Barragem do Castanhão para a importância do setor de serviços e, no caso, do segmento do turismo como instrumento de crescimento econômico, de geração de emprego e renda, de melhoria da qualidade de vida e de preservação de seu patrimônio natural e cultural;
- Promover o fortalecimento das relações nos diferentes níveis do Poder Público com a iniciativa privada, visando o estabelecimento de parcerias em prol do desenvolvimento da atividade turística;
- Criar linhas de crédito específicas para pequenos investidores da área de serviços e equipamentos turísticos, para propiciar o acesso ao crédito por parte de moradores da região em estudo;
- Implementar programas de formação e capacitação de mão de obra para atuar na atividade turística;
- Incrementar a capacidade de atendimento dos serviços de hospedagem e alimentação;
- Implementar a instalação de equipamentos de lazer e entretenimento para uso da população e também complementar a oferta turística;
- Elaborar uma base de dados abrangente sobre a atividade turística em Jaguaribara e na área de influência da Barragem do Castanhão, que sirva de instrumento de divulgação e promoção da atividade, por meio de campanhas genéricas e/ou dirigidas;
- Implementar sinalização indicativa e turística no município de Jaguaribara e região;
- Articular com as autoridades competentes a manutenção das vias de acesso (rodovias federais e estaduais), para facilitar o deslocamento de pessoas e produtos da região em estudo;
- Divulgação e promoção do “Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão”.

4.2 - PROGRAMAS

Os programas a seguir contemplam os principais segmentos potenciais que direta e/ou indiretamente poderão gerar oportunidades de negócios e, portanto, o desenvolvimento do turismo na área de influência da Barragem do Castanhão.

No decorrer da apresentação dos programas aparecerão no texto citações a prefeituras, entidades profissionais e/ou de classe ou entidades representativas do setor de turismo e população, que se referem aos municípios de abrangência do estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).

PROGRAMA I – SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO
JUSTIFICATIVA <p>O turismo é uma das atividades econômicas que mais tem crescido nos últimos anos, e deverá tornar-se um grande estimulador da economia nas diversas regiões brasileiras. É também uma atividade que contribui para a geração de emprego e renda, como também para fixar o homem no seu local de origem, evitando assim as migrações. Outro ponto positivo do turismo é que também favorece a preservação dos aspectos culturais e naturais das comunidades.</p>
OBJETIVO GERAL <p>Sensibilizar e conscientizar a população residente nos municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova) sobre a importância socioeconômica da atividade turística como fator gerador de emprego e renda.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none">• Mostrar à população que o turismo é uma atividade geradora de empregos diretos e indiretos e incentivar para que se qualifiquem para atuar no mercado de trabalho;• Incentivar a população a resgatar e preservar sua identidade cultural, que é um elemento necessário para o desenvolvimento do turismo;• Estimular a boa recepção ao turista, mostrando que ele é importante para o seu município e região.
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA <p>População.</p>
ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe e SEBRAE/CE.</p>
RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe e SEBRAE/CE.</p>
PRAZO DE EXECUÇÃO <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) curto prazo () médio prazo () longo prazo</p>

PROGRAMA II - CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O TURISMO		
JUSTIFICATIVA		
A capacitação e qualificação profissional de pessoas para atuar direta ou indiretamente na atividade turística é de primordial importância, pois contribuirá para a melhoria do “Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão”, como também para a sua inserção no mercado estadual, regional, nacional e internacional.		
OBJETIVO GERAL		
Capacitar e qualificar os trabalhadores para atuar na atividade turística.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Inserir a mão de obra da área de influência da Barragem do Castanhão no mercado de trabalho dos municípios em estudo; • Melhorar a prestação de serviços turísticos e, conseqüentemente, do produto turístico em questão. 		
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA		
População e empresários.		
ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA		
Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).		
ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL		
Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe e SEBRAE/CE.		
RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO		
Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe, SEBRAE/CE e Instituições de ensino que possuem cursos técnicos ou de graduação nas áreas de turismo, hotelaria e gastronomia.		
PRAZO DE EXECUÇÃO		
<input checked="" type="checkbox"/> curto prazo <input type="checkbox"/> médio prazo <input type="checkbox"/> longo prazo		

PROGRAMA III – APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Para desenvolver o turismo na área de influência da Barragem do Castanhão é necessário o aproveitamento de forma racional e adequada dos recursos turísticos potenciais existentes nos municípios em estudo.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Transformar os recursos turísticos potenciais em atrativos turísticos.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implantar infra-estrutura de recepção aos turistas; • Estabelecer dias e horários para a visitaçãõ; • Implantar sistema de monitoria para disciplinar a visitaçãõ; • Criar sistema de agendamento de visita para controle do fluxo de turistas; • Implementar atividades paralelas como: exposições, oficinas de arte e artesanato, para agregar valor ao atrativo e aumentar o fluxo de visitaçãõ.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>Populaçãõ e turistas.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e administrações dos atrativos turísticos.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e administrações dos atrativos turísticos.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>(X) curto prazo () médio prazo () longo prazo</p>

PROGRAMA IV – SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>A implementação de serviços e equipamentos turísticos na área de influência da Barragem do Castanhão é necessária para o desenvolvimento do turismo, pois contribuirá para o aumento da capacidade disponível, bem como propiciará a melhoria da qualidade de atendimento aos turistas nos municípios em questão.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Prover os municípios de serviços e equipamentos turísticos.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a capacidade de atendimento dos serviços e equipamentos turísticos; • Instalar estabelecimentos que estejam de acordo com a demanda que desejam atrair; • Instalar serviços e equipamentos que atendam às necessidades de conforto e higiene dos turistas.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>População, turistas e empresários.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Atrativos turísticos dos municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Prefeituras dos municípios em estudo e empresários.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>() curto prazo (X) médio prazo () longo prazo</p>

PROGRAMA V – DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO	
JUSTIFICATIVA	A necessidade de tornar o “Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão” conhecido deve resultar em ações de divulgação e promoção em nível estadual, regional, nacional e internacional.
OBJETIVO GERAL	Implementar a divulgação e promoção do “Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão” para os mercados potenciais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Promover viagens de familiarização para formadores de opinião;• Participar de eventos de turismo como feiras, <i>workshops</i> e outros, para apresentar o “Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão” aos mercados estadual, regional, nacional e internacional;• Elaborar e executar paralelamente ações previstas em um programa de <i>marketing</i>;• Promover e divulgar ações que visem o desenvolvimento sustentável;• Utilizar, de modo inteligente e criativo, instrumentos do <i>marketing</i> institucional, especialmente relações públicas, mídia indireta e participação em eventos;• Elaborar material de divulgação para distribuição em eventos, nos centros de recepção ao turista e em outros locais e ocasiões pertinentes.
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo, população, turistas e empresários.
ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA	Estadual, regional, nacional e internacional.
ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo dos municípios em estudo e SEBRAE/CE.
RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras, empresários e entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo dos municípios em estudo e SEBRAE/CE.
PRAZO DE EXECUÇÃO	<input type="checkbox"/> curto prazo <input checked="" type="checkbox"/> médio prazo <input type="checkbox"/> longo prazo

PROGRAMA VI – FINANCIAMENTO PARA O TURISMO
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Para desenvolver o turismo na área de influência da Barragem do Castanhão é necessário criar e/ou adequar linhas de crédito e financiamentos já existentes, conforme a realidade de cada segmento, isto é, possibilitar que o pequeno e médio empresário tenha acesso a esses financiamentos e créditos ou então criar linhas específicas para atender às necessidades dos municípios em estudo, isto é, priorizar o empreendedor local para que invista na própria região.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Prover os agentes econômicos dos recursos financeiros necessários para implementar o desenvolvimento do turismo.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituir linhas de crédito para meios de hospedagem, equipamentos de lazer, bares e restaurantes; • Facilitar o acesso da população dos municípios em questão às linhas de crédito e financiamentos, para que se tornem empreendedores e não migrem para outras localidades em busca de emprego; • Incentivar a pequena e média empresa facilitando o acesso ao crédito; • Gerar emprego e renda por meio da atividade da construção civil; • Incentivar a implementação do sistema de incubadoras para serviços e equipamentos turísticos, para estimular a população residente a se tornar empreendedora.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>População e empresários.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras, entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo, SEBRAE/CE e universidades.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras, SEBRAE/CE, entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo e universidades.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>(<input type="checkbox"/>) curto prazo (<input checked="" type="checkbox"/>) médio prazo (<input type="checkbox"/>) longo prazo</p>

PROGRAMA VII – CAPTAÇÃO DE INVESTIDORES
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Para desenvolver o turismo na área de influência da Barragem do Castanhão é necessário que investimentos sejam realizados, tanto em empreendimentos de prestação de serviços diretos para o turismo quanto em estabelecimentos de atividades complementares. Para que isso ocorra os municípios precisam desenvolver ações que incentivem os empresários dos municípios em estudo a investirem em negócios da área de turismo e áreas afins.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Gerar negócios ligados direta e/ou indiretamente à área de turismo, que propiciem o desenvolvimento da atividade turística.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Captar investidores para projetos potenciais; • Estimular os investidores dos municípios em estudo a investirem em empreendimentos da área de turismo e áreas afins; • Gerar emprego e renda por meio da atividade da construção civil; • Ampliar e melhorar a infra-estrutura turística na região.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>População e empresários.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras e entidades representativas dos diversos segmentos do setor de turismo e. SEBRAE/CE.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>(<input type="checkbox"/>) curto prazo (<input checked="" type="checkbox"/>) médio prazo (<input type="checkbox"/>) longo prazo</p>

PROGRAMA VIII – INFRA-ESTRUTURA		
JUSTIFICATIVA		
Para que o turismo aconteça nos municípios é necessário que eles possuam alguns serviços básicos como: água, esgoto, energia, transporte público, segurança, coleta de lixo, comunicação e vias de acesso. Esses serviços são essenciais para o desenvolvimento do turismo, mas também primordiais para a população residente.		
OBJETIVO GERAL		
Melhorar a qualidade de vida das populações dos municípios em questão.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o acesso de fluxo de turistas; • Facilitar a implantação de empreendimentos turísticos; • Propiciar higiene e conforto aos turistas. 		
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA		
População e turistas.		
ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA		
Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaratama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).		
ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL		
Governo Federal, Governo do Estado do Ceará e Prefeituras.		
RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO		
Governo Federal, Governo do Estado do Ceará e Prefeituras.		
PRAZO DE EXECUÇÃO		
() curto prazo	(X) médio prazo	() longo prazo

PROGRAMA IX – PAISAGEM URBANA
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Devido às altas temperaturas verificadas na região é imprescindível a arborização de praças e ruas dos municípios em questão, porque, além de embelezar, melhorará a qualidade do ar e amenizará as temperaturas.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Amenizar as temperaturas e embelezar as cidades.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do ar; • Embelezar a paisagem urbana.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>População e turistas.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Prefeituras, população e empresários.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Prefeituras, população e empresários.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>(X) curto prazo () médio prazo () longo prazo</p>

PROGRAMA X – TURISMO RURAL
<p>JUSTIFICATIVA</p> <p>Devido à grande quantidade de propriedades rurais e assentamentos de cultura irrigada nos municípios em estudo, o Turismo Rural seria uma atividade a mais que traria receita complementar para a população residente na área rural.</p>
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Oferecer outras opções de turismo para os visitantes.</p>
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos moradores rurais uma outra fonte de receita; • Possibilitar aos moradores resgatar sua cultura, por meio da produção de artesanato, comida regional e outros; • Propiciar aos visitantes conhecer o modo de vida de um assentamento e/ou propriedade rural.
<p>BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA</p> <p>População e turistas.</p>
<p>ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA</p> <p>Municípios em estudo (Alto Santo, Jaguaretama, Jaguaribara, Jaguaribe e Morada Nova).</p>
<p>ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL</p> <p>Prefeituras, proprietários rurais e administradores dos assentamentos dos municípios em estudo.</p>
<p>RESPONSABILIDADE DE EXECUÇÃO</p> <p>Prefeituras, proprietários rurais e administradores dos assentamentos dos municípios em estudo.</p>
<p>PRAZO DE EXECUÇÃO</p> <p>() curto prazo (X) médio prazo () longo prazo</p>

4.3 - PLANO DE AÇÃO

PROGRAMA I – SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO				
PROJETO I – Eventos para a Comunidade				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 - Realizar eventos culturais	<p>1 - Elaborar texto sobre o que é Turismo, a importância econômica e social do Turismo e também o Turismo enquanto instrumento de divulgação e preservação da identidade cultural dos municípios em estudo;</p> <p>2 - Ensaiar os componentes do Projeto ABC – Arte e Cultura (Jaguaribara) para encenar peça teatral sobre o que é Turismo, a importância econômica e social do Turismo, enquanto instrumento de divulgação e preservação da identidade cultural dos municípios em estudo;</p> <p>3 - Realizar eventos culturais para a população e escolas com apresentações de teatro do Projeto ABC – Arte e Cultura, com texto sugerido na ação 01.</p>	<p>(X) Curto prazo;</p> <p>() Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo.</p>	<p>Prefeituras dos municípios em estudo, SEBRAE/CE e Projeto ABC – Arte e Cultura.</p>	<p>Pensou-se em envolver o Projeto ABC – Arte e Cultura nas ações para facilitar a comunicação e a aproximação com a população.</p>
PROJETO II – Eventos para Empresários, Entidades e Poder Público				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
2 - Realizar seminários	<p>1 - Realizar seminários de sensibilização para os empresários, entidades profissionais e/ou de classe dos diversos segmentos do setor de turismo e poder público sobre o que é Turismo e a importância econômica e social do Turismo e também o Turismo enquanto instrumento de divulgação e preservação da identidade cultural nos municípios em estudo.</p>	<p>(X) Curto prazo;</p> <p>() Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	<p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e SEBRAE/CE.</p>	

PROGRAMA I – SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO				
PROJETO III – Gestão Participativa				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
3 - Promover a participação da população	1 – Estabelecer um cronograma de reuniões mensais com as lideranças comunitárias, empresários e demais interessados no desenvolvimento do turismo; 2 – Definir prioridades e estabelecer um plano de ação; 3 – Realizar reuniões para acompanhamento e avaliação das ações em andamento e definir os próximos passos. Isso promove o envolvimento e	() Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Prefeituras, entidades e lideranças comunitárias dos municípios em estudo e SEBRAE/CE.	Não foi fixado tempo para esse projeto, porque ele deve permear todo o processo.

PROGRAMA II – CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O TURISMO				
PROJETO I – Capacitar Equipe para Receptivo				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 - Realizar Cursos de Capacitação	Promover cursos para: 1 – Curso de Monitor - para capacitar mão de obra para atuar nos atrativos turísticos; 2 – Curso de Recepcionista de Turismo – para atuar em postos e/ou centros de recepção ao turista; 3 – Qualidade de Atendimento ao Público – para todos os envolvidos, direta e/ou indiretamente com o desenvolvimento do turismo.	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe dos municípios em estudo, instituições de ensino que possuam curso na área de Turismo e SEBRAE/CE.	
PROJETO II – Capacitar Mão de Obra para os Serviços Turísticos				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 - Realizar Cursos de Capacitação	Promover cursos para: 1 – Recepcionista para Meios de Hospedagem; 2 – Curso de Camareira; 3 – Gestão de Meios de Hospedagem de Pequeno e Médio Porte; 4 – Gestão de Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas; 5 – Formação de Garçon; 6 – Formação de Cozinheiro (com ênfase em cozinha nacional e regional).	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Prefeituras e entidades profissionais e/ou de classe dos municípios em estudo, instituições de ensino que possuam curso nas áreas de Turismo, Hotelaria e Gastronomia e SEBRAE/CE.	Os cursos 4, 5 e 6 podem ser aplicados também para profissionais de meios de hospedagem.

PROGRAMA III – APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS				
PROJETO I – Casa da Memória (Jaguaribara)				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Implantar visitação regular	1 – Estabelecer dias e horários de funcionamento ao público; 2 – Disponibilizar monitores; 3 – Criar sistema de agendamento de visita para grupo; 4 – Realizar exposições temáticas, além do acervo.	<input checked="" type="checkbox"/> Curto prazo; <input type="checkbox"/> Médio prazo; <input type="checkbox"/> Longo prazo	Prefeitura de Jaguaribara e administrador do local.	Não deixar que as exposições temáticas modifiquem seu objetivo principal que é a preservação e manutenção da história e identidade cultural da população.
PROJETO II – Centro de Artesanato				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Transformar o Centro de Artesanato de Jaguaribara em Centro de Artesanato Regional	1 – Ampliar o espaço atual onde funciona o Centro de Artesanato. 2 - Estabelecer dias e horários de funcionamento ao público, incluindo funcionar aos finais de semana sem fechar para almoço. 3 – Inventariar todos os tipos de artesanato que são produzidos nos municípios em estudo. 4 – Estabelecer um sistema de rodízio para os artesãos que exporão e comercializarão seus produtos no Centro de Artesanato. 5 – Promover a participação dos artesãos em feiras de turismo e/ou artesanato que ocorram no estado, na região e nos outros estados brasileiros.	<input checked="" type="checkbox"/> Curto prazo; <input type="checkbox"/> Médio prazo; <input type="checkbox"/> Longo prazo	Prefeituras dos municípios em estudo e representantes dos artesãos.	Fazer controle dos produtos que serão expostos e comercializados, para que não percam suas características originais.

PROGRAMA III – APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS				
PROJETO III - Calendário de Eventos (Jaguaribara)				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Divulgar os Eventos	1 – Efetuar divulgação mais abrangente (região e estado).	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Prefeitura de Jaguaribara.	
PROJETO IV– Barragem do Castanhão (Área de Influência do Castanhão)				
1 – Transformar em atrativo turístico	1 – Estabelecer dias e horários de funcionamento ao público; 2 – Disponibilizar monitores; 3 – Melhorar acesso; 4 – Colocar sinalização indicativa de acesso; 5 – Criar sistema de agendamento de visitas monitoradas para visitantes individuais e grupos; 6 – Colocar transporte coletivo para transportar a população e visitantes até a barragem; 7 – Criar um mirante na área à esquerda saindo das comportas, sentido administração da barragem. Já existe uma área que pode ser aproveitada para esse fim; 8 – Implantar programas de educação ambiental para atender escolas do município, região e visitantes.	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Governo Federal (DNOCS), Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	

2 – Implantar atividades de lazer	<p>1 – Implantar a prática de esportes náuticos;</p> <p>2 – Implantar passeio de barco no lago da barragem;</p> <p>3 – Promover pesca esportiva no lago e seu entorno.</p>	<p>(X) Curto prazo;</p> <p>(x) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	<p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.</p>	<p>As ações 1 e 2 serão de médio prazo porque dependem do investimento na infra-estrutura básica e investidores interessados.</p>
-----------------------------------	--	--	---	--

PROGRAMA III – APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS				
PROJETO IV– Barragem do Castanhão (Área de Influência do Castanhão)				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
3 - Instalar loja de souvenir	1 – Estimular e Incentivar a divulgação e promoção da barragem; 2 – Definir tipos de peças que serão comercializadas; 3 - Propiciar a criação de identidade visual da barragem. 4 – Definir espaço físico dentro da área da barragem que será aberta a visitação pública. 5 – Buscar investidores interessados em investir nesse segmento de negócio. 6 – Criar imagens e dizeres sobre a barragem que serão estampados nas peças.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	
4 – Instalar Museu da Barragem (local sugerido – casa onde funcionava a administração da obra)	1 – Solicitar aos órgãos competentes para utilizar o local sugerido; 2 – Lançar campanha para a população doar materiais referentes à barragem, para compor o acervo do museu; 3 – Contratar pessoal técnico especializado para fazer a análise e catalogação das peças recebidas e implementar o museu; 4 – Contratar pessoal para administrar e operacionalizar as atividades referentes ao museu; 5 – Criar sistema de visitas monitoradas; 6 – Estabelecer dias e horários de funcionamento ao público; 7 – Inaugurar o museu.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo Federal (DNOCS), Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo	

PROGRAMA III – APROVEITAMENTO DOS RECURSOS TURÍSTICOS				
PROJETO V – Canal da Integração (Área de Influência do Castanhão)				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Transformar em atrativo turístico	1 – Estabelecer dias e horários de funcionamento ao público; 2 – Disponibilizar monitores; 3 – Criar sistema de agendamento de visitas monitoradas para visitantes individuais e grupos; 4 – Melhorar acesso; 5 – Colocar sinalização indicativa de acesso; 6 – Colocar transporte coletivo, para transportar a população e os visitantes.	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Governo Federal (DNOCS), Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	Permitir somente visitas com agendamento e monitoradas para visitantes individuais e grupos.
PROJETO VI – Pólo Espírita Dr. Bezerra de Menezes (Área de Influência do Castanhão)				
1 – Transformar em atrativo turístico	1-Contatar a administração do local para conhecer como está estruturado seu sistema de visitação; 2 –Sugerir a administração uma sistemática de visitação, com: *Dias e horários de funcionamento ao público em geral; *Criar sistema de agenda-mento de visitas monitoradas para grupos e visitantes individuais; 4 – Melhorar acesso a partir de Jaguaretama; 5 – Colocar sinalização indicativa de acesso; 6 – Colocar transporte coletivo, para transportar a população e/ou visitantes, saindo do centro de Jaguaretama.	(X) Curto prazo; () Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	As ações a serem implementadas para o turismo não deverão descaracterizar o objetivo e atividades que são desenvolvidas no local.

PROGRAMA IV –SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
PROJETO I – Meios de Hospedagem				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Diversificar e ampliar a oferta de meios de hospedagens.	<p>1 – Buscar investidores interessados na área de hospedagem;</p> <p>2 – Prefeituras devem criar programa de incentivos fiscais para os investidores em meios de hospedagem na área de influência da Barragem do Castanhão;</p> <p>3 – Incentivar a instalação de outros tipos de meios de hospedagem em Jaguaribara, por exemplo, hotel;</p> <p>4 – Facilitar o acesso a linhas de crédito para os pequenos e médios investidores da área de influência da Barragem do Castanhão, que queiram investir na área de Alimentos e bebidas.</p>	<p>() Curto prazo;</p> <p>(x) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	
PROJETO II – Alimentos e Bebidas				
1 – Diversificar e ampliar a capacidade de atendimento	<p>1 – Buscar investidores interessados na área de Alimentos e Bebidas;</p> <p>2 – Prefeituras criar programas de incentivos fiscais para os investidores em serviços de alimentos e bebidas na área de influência da Barragem do Castanhão;</p> <p>3 – Incentivar a instalação de outros tipos de estabelecimentos, de alimentos e bebidas, por exemplo, comida regional;</p> <p>4 – Facilitar o acesso a linhas de crédito para os pequenos e médios investidores da área de influência da Barragem do Castanhão, que queiram investir na área de Alimentos e bebidas.</p>	<p>() Curto prazo;</p> <p>(x)Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	

PROGRAMA IV –SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
PROJETO II – Alimentos e Bebidas				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
2 – Restaurante e/ou lanchonete próximos a Barragem do Castanhão	1 – Definir área próxima a Barragem do Castanhão para instalação de restaurantes e/ou lanchonete. 2 – Buscar investidores; 3 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 4 – Estabelecer normas para a construção dos estabelecimentos sem que destruam o meio ambiente do entorno da barragem e nem poluam as águas do lago; 5 - Estabelecer porte do estabelecimento para não causar grandes impactos ao meio ambiente.	() Curto prazo; (X) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Segundo a Prefeitura de Jaguaribara já existe uma área pré-estabelecida para esse tipo de empreendimento.
PROJETO III– Lazer e Entretenimento				
1 – Implantar esportes náuticos	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir e delimitar quais os tipos de esportes são adequados para serem praticados no lago da Barragem do Castanhão; 4 – Definir áreas no lago da Barragem do Castanhão que poderão ser utilizadas para esse fim; 5 – Estabelecer normas de segurança e de preservação ambiental para as praticas que serão desenvolvidas no lago e entorno. 6 - Estabelecer dias e horários de funcionamento, duração e preço dos equipamentos que serão utilizados.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Não esquecer que no lago existem piranhas.

PROGRAMA IV –SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
PROJETO III– Lazer e Entretenimento				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
2 – Implantar passeio de barco no lago da Barragem do Castanhão	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir e delimitar áreas no lago da Barragem do Castanhão, que poderão ser utilizadas para esse fim; 4 – Definir tipo de embarcação que será utilizada, para evitar danos ao meio ambiente; 5 – Estabelecer normas de segurança e de preservação, conforme as leis vigentes sobre o assunto; 6 – Construir um píer para atracar as embarcações de passeio; 7 – Estabelecer dias e horários de funcionamento, preço e duração dos passeios.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo.	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Não esquecer que no lago existem piranhas.
3 – Implementar pesca esportiva no lago da Barragem do Castanhão e nas suas proximidades	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir áreas no lago da Barragem do Castanhão, que poderão ser utilizadas para esse fim; 4 – Definir áreas nas proximidades para esse fim; 5 – Construir plataforma de pesca; 6 – Estabelecer normas de uso da plataforma; 7 - Definir regras da prática da pesca; 8 – Estabelecer normas de segurança e de preservação ambiental para esse tipo de atividade; 9 – Fixar dias e horários de funcionamento; 10 – Fixar critérios de como utilizar a plataforma.	() Curto prazo; (x)Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Não esquecer que no lago e nos rios na área de influência da Barragem do Castanhão existem piranhas.

PROGRAMA IV –SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
PROJETO III– Lazer e Entretenimento				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
4 – Instalar bicicletaria	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir local para a instalação do estabelecimento; 4 – Estabelecer dias e horários de funcionamento, duração do uso e preços.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Todas as avenidas de Jaguaribara possuem ciclovias.
5 – Instalar barzinho	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir local para a instalação do estabelecimento; 4 – O funcionamento deverá atender as normas municipais; 5 - Definir dias e horários de funcionamento; 6 – Oferecer no cardápio drinks, petiscos e para complementar musica ao vivo e/ou música mecânica.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Evitar que o estabelecimento se torne ponto de encontro somente de turista.

PROJETO IV – Lazer e Entretenimento				
1 – Instalar bicicletário	1 – Buscar investidores interessados em investir nessa área; 2 – Estabelecer critérios e/ou sistema de seleção para esses investidores; 3 – Definir local para a instalação do estabelecimento; 4 - Estabelecer dias e horários de funcionamento, duração do uso e preços.	<input type="checkbox"/> Curto prazo; <input checked="" type="checkbox"/> Médio prazo; <input type="checkbox"/> Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	

PROGRAMA IV –SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS				
PROJETO IV – Lazer e Entretenimento				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
2 – Instalar Centro de Recepção ao Turista Regional	<p>1 – Utilizar o espaço do Show Room (Jaguaribara) que já esta efetuando esse tipo de serviço;</p> <p>2 – Manter a apresentação do vídeo que mostra a história de Jaguaribara;</p> <p>3 – Colocar outros vídeos sobre a região;</p> <p>4 – Diversificar as manifestações culturais que são apresentadas;</p> <p>5 – Prover o local com material promocional de Jaguaribara e dos demais municípios em estudo;</p> <p>6 – Definir dias e horários de funcionamento;</p> <p>7 – Manter monitor e/ou recepcionista de turismo para fazer o atendimento dos visitantes.</p>		Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	Não alterar as apresentações das manifestações culturais para agradar aos turistas.

PROGRAMA V – DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO				
PROJETO I – Participação em Eventos				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Apresentar o Produto Turístico Área de Influência da Barragem do Castanhão	1 – Inventariar os eventos de Turismo (feiras, workshops e outros) estaduais, regionais, nacionais e internacionais; 2 – Selecionar quais são de interesse para o tipo de produto; 3 – Elaborar material promocional para distribuição nesses eventos; 4 – Participar dos eventos selecionados; 5 – Prospectar mercados potenciais; 6 – Avaliar os resultados da participação nos eventos.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	
PROJETO II – Viagem de Familiarização – FAMTUR21				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 - Promover viagens de familiarização	1 – Conscientizar a iniciativa privada para colaborar na realização de viagens de familiarização; 2 – Selecionar quem serão os formadores de opinião que serão convidados para a viagem de familiarização; 3 – Elaborar roteiro que será realizado com os convidados; 4- Elaborar material promocional e/ou tarifário que será distribuído aos participantes; 5 – Avaliar os resultados do FAMTUR.	() Curto prazo; (X) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	

21 Viagem organizada por um destino e/ou operador e destinada a um grupo de agentes de viagens, empregados de agências de viagens ou jornalistas com o objetivo de lhes facultar a experiência pessoal dos seus serviços e familiarizar com as facilidades e características de uma determinada região ou área.

PROGRAMA V – DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO				
PROJETO III – Distribuição de Material Promocional				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Distribuir material promocional	<p>1 – No centro receptivo regional;</p> <p>2 – Nos Postos de Informações Turísticas dos municípios em estudo e também nos postos de informações do Governo do Estado do Ceará, em Fortaleza;</p> <p>3 – Nos postos de informações nos eventos realizados nos municípios em estudo;</p> <p>4 – Nas agências de viagens, por um promotor de vendas;</p> <p>5 – Nos meios de hospedagens de Fortaleza onde circula grande fluxo de turistas;</p> <p>6 – Fazer pesquisa com o turista para avaliar os resultados das ações realizadas.</p>	<p>() Curto prazo;</p> <p>(x) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	<p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.</p>	

PROGRAMA VI – FINANCIAMENTO PARA O TURISMO				
PROJETO I – Incubadoras				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Instalar incubadora de turismo	1 – Contatar SEBRAE/CE e instituições de ensino e/ou Associação Comercial para parceria; 2 – Realizar reunião com os empresários e futuros empreendedores para informar sobre o assunto; 3 – Estabelecer critérios de participação na experiência; 4 – Abrir processo de seleção dos interessados; 5 – Realizar acompanhamento e avaliação dos resultados.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo, SEBRAE/CE, instituições de ensino e iniciativa privada.	
PROJETO II – Crédito e /ou Financiamento				
2 – Instituir Linhas de financiamentos para turismo	1 – Buscar parceria junto a instituições financeiras; 2 – Instituir linhas de financiamento específicas para serviços e equipamentos turísticos; 3 – Facilitar o acesso da população e empresários dos municípios em estudo na obtenção desses financiamentos.	() Curto prazo; (x) Médio prazo; () Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo, SEBRAE/CE e instituições financeiras.	

PROGRAMA VII – CAPTAÇÃO DE INVESTIDORES				
PROJETO I – Oportunidades de Negócios				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Divulgar as oportunidades de negócios	<p>1 – Promover reuniões mensais nos municípios em estudo para divulgar as oportunidades de negócios;</p> <p>2 – Utilizar os eventos previstos para a divulgação e promoção dos municípios em estudo para divulgar as oportunidades de negócios;</p> <p>3 – Elaborar book de negócios em dois idiomas (português/inglês) para divulgar as oportunidades de negócios.</p>	<p>() Curto prazo;</p> <p>(X) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	
2 – Proporcionar benefícios fiscais.	1 – Governo do Estado do Ceará e Prefeituras dos municípios em questão deverão interagir para oferecer benefícios fiscais para os investidores na atividade turística.	<p>() Curto prazo;</p> <p>(X) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	

PROGRAMA VIII – INFRA-ESTRUTURA				
PROJETO I – Equipamentos de Apoio				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Construção de píers no lago da Barragem do Castanhão	1 – Definir qual o melhor lugar para a instalação nas proximidades da Barragem; 2 – Definir o uso para embarcações de passeio e também para embarcações particulares; 3 – Estabelecer normas de segurança e uso, conforme as leis vigentes sobre o assunto.	<input type="checkbox"/> Curto prazo <input checked="" type="checkbox"/> Médio prazo <input type="checkbox"/> Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo e iniciativa privada.	
2 – Inaugurar o aeroporto de Jaguaribara	1 – Terminar as obras e equipar o aeroporto de Jaguaribara; 2 – Liberar o acesso aéreo para aeronaves de pequeno porte.	<input type="checkbox"/> Curto prazo <input checked="" type="checkbox"/> Médio prazo <input type="checkbox"/> Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	A sugestão do aeroporto de Jaguaribara como base para o receptivo é em função de
PROJETO II – Infra-estrutura de Acesso				
1 – Melhorar o acesso rodoviário	1 – Governo do Estado do Ceará e o Governo Federal deverão interagir para melhorar o estado de conservação da BR-116, que dá acesso a todos os municípios em questão, a partir de Fortaleza. 2 – Governo do Estado do Ceará e Prefeituras dos municípios em questão deverão interagir para melhorar o estado de conservação das rodovias estaduais e/ou municipais, para facilitar a circulação entre os municípios.	<input type="checkbox"/> Curto prazo; <input checked="" type="checkbox"/> Médio prazo; <input type="checkbox"/> Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Governo Federal e Prefeituras dos municípios em estudo.	
2 – Incrementar o número de linhas de ônibus regulares e frequências.	1- Incrementar o número de linhas de ônibus regulares e frequências a partir de Fortaleza para os municípios em questão. Isso contribuirá para a circulação da população e acesso dos turistas. 2 – Melhorar a qualidade do transporte já existente.	<input type="checkbox"/> Curto prazo; <input checked="" type="checkbox"/> Médio prazo; <input type="checkbox"/> Longo prazo	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	

PROGRAMA IX – PAISAGEM URBANA				
PROJETO I – Plante e/ou Adote uma Árvore				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Arborizar as cidades	<p>1 – Criar o sistema “adote uma árvore”, isto é, cada morador e/ ou empresário irá plantar uma árvore e/ou adotar uma que já esteja plantada, ficando responsável por cuidar dela;</p> <p>2 – Permitir ao empresário que coloque uma placa no canteiro dizendo que a empresa dele é responsável pela mesma;</p> <p>3 – Supervisionar essas ações fica a cargo da Prefeitura.</p>	<p>(X) Curto prazo;</p> <p>() Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	Prefeituras, empresários e população dos municípios em estudo.	
2 – Inaugurar o aeroporto de Jaguaribara	<p>1 – Terminar as obras e equipar o aeroporto de Jaguaribara;</p> <p>2 – Liberar o acesso aéreo para aeronaves de pequeno porte.</p>	<p>() Curto prazo</p> <p>(x)Médio prazo</p> <p>()Longo prazo</p>	Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo.	A sugestão do aeroporto de Jaguaribara como base para o receptivo é em função de

PROGRAMA X – TURISMO RURAL				
PROJETO I – Visite os Assentamentos				
DIRETRIZ	AÇÕES	PRAZOS	RESPONSABILIDADE	OBSERVAÇÕES
1 – Implantar o Turismo Rural	<p>1 – Inventariar os assentamentos;</p> <p>2 – Selecionar quais possuem condições de participar do projeto de Turismo Rural;</p> <p>3 – Treinar os assentados para receber os visitantes;</p> <p>4 – Definir um local (espaço físico) para receber os visitantes no assentamento;</p> <p>5 – Elaborar instruções de como será a visita, isto é, orientações para preservar a integridade física do visitante;</p> <p>6 – Permitir a participação dos visitantes em alguma tarefa diária do assentamento, que não coloque em risco sua integridade física;</p> <p>7 – Incentivar os assentados a confeccionarem produtos artesanais (bordado, crochê e outros), como também disponibilizarem produtos que são cultivados no assentamento para serem comercializados;</p> <p>8 – Oferecer aos visitantes, alimentação simples, mais saborosa à moda do assentamento;</p> <p>9 – Apresentar aos visitantes algum tipo de manifestação cultural, desde que seja na época de sua ocorrência.</p> <p>10 – Orientar os assentados que o Turismo Rural é uma atividade complementar àquela que eles desenvolvem. Portanto, não devem abandonar suas atividades originais, que é o que o turista quer conhecer.</p>	<p>() Curto prazo;</p> <p>(x) Médio prazo;</p> <p>() Longo prazo</p>	<p>Governo do Estado do Ceará, Prefeituras dos municípios em estudo, administradores dos assentamentos e iniciativa privada.</p>	<p>Planejar as ações de forma que os assentados entendam que o turismo rural é uma atividade para complementar a receita oriunda da atividade agrícola.</p> <p>Orientar aos assentados para que não modifiquem seus usos e costumes para agradar aos visitantes, isto é, não descaracterizar sua cultura.</p>

4.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Estratégico de Turismo para a Barragem do Castanhão é composto de programas e projetos que visam o desenvolvimento da atividade turística na área de influência do açude.

Como essa área é de abrangência geográfica bastante extensa e com condições de infra-estrutura bastante diferenciadas de um município para outro, centramos nossas propostas principalmente em Jaguaribara, por ser uma cidade planejada e recém construída, portanto em melhores condições em relação aos serviços de infra-estrutura urbana e serviços e equipamentos turísticos, conforme apresentado no diagnóstico.

Outro ponto relevante de Jaguaribara em relação aos outros municípios é a sua proximidade com a Barragem do Castanhão, que é o foco de todas as atenções e ações que serão desenvolvidas para implementar a atividade turística.

A execução do Plano em todos os municípios ao mesmo tempo pode inviabilizar o sucesso das ações, portanto sugere-se que as ações iniciais sejam implementadas no município de Jaguaribara, sendo posteriormente estendidas para os outros municípios, gradativamente.

4.5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHEMBI TURISMO E EVENTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO S/A. *Plano Municipal de Turismo – PLATUM – 1999-2001*. São Paulo, 1999.

BENI, Mario C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 1998.

DE ROSE, Alexandre Turatti. *Turismo: Planejamento e Marketing*. Barueri – SP: Manole, 2002.

DOMINGUES, Celestino M. *Dicionário Técnico de Turismo*. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. *Município: Potencial Turístico – Orientação às Prefeituras Municipais*. Brasília, 1992.

FURLANI, R. *Plano de Estruturação Urbana da Cidade de Jaguaribara*. Jaguaribara – CE, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

MINISTÉRIO DA INDUSTRÍA, COMÉRCIO E TURISMO. *Política Nacional de Turismo: Diretrizes e Programas – 1996-1999*. Brasília, 1996.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, Metas e Programas – 2003-2007*. Brasília, 2003.

Revista Turismo em Números, ano 4 – Edição nº 39/2005 – São Paulo: SINDETUR, 2005.

RUSCHMANN, Dóris. *Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SECRETÁRIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. *Plano de Reestruturação Econômica de Jaguaribara*. Fortaleza, 2002.

SITES CONSULTADOS:

www.ceara.gov.br.

www.embratur.gov.br.

www.setur.ce.gov.br.

www.ipece.ce.gov.br.

www.ibge.gov.br.

www.tem.gov.br.



enerconsult s.a.  **ARCADIS**



Av. Santos Dumont, N° 1687 - Aldeota
e-mail.: lbi@orientelcom.com.br Cep. 60.150-160
Fone: 3268 3775 / Fax: 3268 3755